

Ilustração produzida pela artista Julia Jabur para o texto "[Como recuperar a biodiversidade e gerar inclusão nas ruínas do Antropoceno](#)", de Rafael L. G. Raimundo, publicado no blog [Ciência Fundamental](#) em outubro de 2023.

Relatório anual 2023
Instituto Serrapilheira



Conselho e equipe executiva



Ilustração produzida pela artista Valentina Fraiz para o texto "Números de Ramsey: menor do que isto, maior do que aquilo", de Edgard Pimentel, publicado no blog *Ciência Fundamental* em junho de 2023.

Scientific Advisory Board

Ana Maria Fonseca de Almeida
DIVERSIDADE

Antonio Coutinho
CIÊNCIAS DA VIDA

Deborah Blum
JORNALISMO E MÍDIA

Faith Osier
CIÊNCIAS DA VIDA

Francilene Garcia
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Hanna Kokko
ECOLOGIA

Line Gordon
ECOLOGIA

Luiz Davidovich
FÍSICA

María Teresa Ronderos
JORNALISMO E MÍDIA

Simon Levin
ECOLOGIA

Conselho Administrativo

Branca Vianna

Edgar Zanotto

Francilene Garcia

Ima Vieira

João Moreira Salles

Luiz Orenstein

Equipe Executiva

Hugo Aguilaniu
DIRETOR-PRESIDENTE

Cristina Caldas
DIRETORA DE CIÊNCIA

Natasha Felizi
DIRETORA DE JORNALISMO E MÍDIA

Michel Chagas
GESTOR DE CIÊNCIA

Kleber Neves
GESTOR DE CIÊNCIA

Raika Moisés
GESTORA DE JORNALISMO E MÍDIA

Camila Teicher
GERENTE DA FORMAÇÃO

Clarice Cudishevitch
GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Pedro Lira
ANALISTA DE COMUNICAÇÃO

Caroline Cavalcante
ASSESSORA DE OPERAÇÕES

Equipe administrativo-financeira

Integrada à empresa de gestão de investimentos Brasil Warrant (BW)

Luciana Varella
DIRETORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Bruno Rosas
GERENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Claudia Gusmão
ANALISTA ADMINISTRATIVO

Carlos Paixão
ANALISTA FINANCEIRO

André Cardoso
ANALISTA FINANCEIRO



Apresentação

Ilustração produzida pela artista Clarice Wenzel para o texto "[Uma expedição científica para conhecer a memória do oceano](#)", de Vinícius Ribau Mendes, publicado no blog *Ciência Fundamental* em agosto de 2023.

CRIADO EM 2017, o Instituto Serrapilheira é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que promove a ciência no Brasil. Foi criado para valorizar o conhecimento científico e aumentar sua visibilidade, ajudando a construir uma sociedade cientificamente informada e que considera as evidências científicas nas tomadas de decisões.

O instituto tem três programas: Ciência, Formação em Ecologia Quantitativa e Jornalismo & Mídia. Tem como valores a diversidade na ciência; sua desburocratização; a comunicação da ciência para torná-la parte do debate público; a ciência aberta e reprodutível; e a transparência.

O **Programa de Ciência** apoia pesquisas de jovens cientistas com propostas que procuram responder a grandes perguntas nas áreas de ciências naturais, ciência da computação e matemática. Os projetos devem ser ousados, e o risco é considerado bem-vindo. Além disso, o programa promove capacitações e eventos de integração entre os cientistas apoiados, incentivando colaborações transdisciplinares.

O **Programa de Formação em Ecologia Quantitativa**, por sua vez, oferece um treinamento teórico e empírico a futuros pesquisadores, de qualquer campo de conhecimento, para capacitá-los a formular e responder grandes questões nos diversos subcampos da ecologia. Sua premissa é desenvolver a ecologia

tropical como eixo estratégico do Brasil, aproveitando seu potencial de liderança em combater a crise climática e a devastação de biomas e tornar o país um polo global de cientistas do clima e da biodiversidade.

O **Programa de Jornalismo & Mídia** (antes chamado de Programa de Divulgação Científica) dá suporte a projetos jornalísticos e de plataformas digitais com um olhar curioso, provocativo e investigativo sobre a ciência, e, ainda, com contribuições que promovam informações confiáveis sobre a área e ajudem no combate à desinformação científica. Isso inclui não apenas jornais, televisão, rádio e a imprensa em geral, mas também meios digitais e plataformas de entretenimento. Recentemente, o programa também passou a apoiar projetos que buscam reunir dados relevantes para um melhor entendimento do cenário brasileiro da ciência, das políticas de inclusão até as políticas de financiamento, subsidiando tomadores de decisão.

Desde o início de suas atividades, o Serrapilheira já apoiou financeiramente mais de **300 projetos** de ciência e de comunicação da ciência, com mais de **R\$ 90 milhões** investidos. Os recursos são oriundos de um fundo patrimonial de R\$ 350 milhões, constituído em 2016 por uma doação filantrópica familiar. O fundo atualmente conta com cerca de **R\$ 600 milhões**, e o orçamento anual do instituto é de cerca de R\$ 20 milhões.

Embora tenha recursos próprios que garantem sua independência e sustentabilidade financeira, o Serrapilheira também conta com outras instituições parceiras públicas e privadas, que se somam ao apoio à ciência e à comunicação por meio de chamadas públicas conjuntas, apoio institucional, doações, entre outros.

Cerca de R\$ 600 milhões

FUNDO PATRIMONIAL

Cerca de R\$ 20 milhões

ORÇAMENTO ANUAL

**+ R\$ 90 milhões investidos
+ 300 projetos apoiados**

DESDE 2018

Por uma ciência
com impacto
social

11

Sumário
executivo:
Serrapilheira
em números

15

Nossos
valores

19

Programa
de Ciência

47

Programa
de Jornalismo
e Mídia

75

Programa
de Formação
em Ecologia
Quantitativa

91

Institucional

101

Demonstrativos

125

Ilustração produzida pela artista Julia Jabur para o texto "[O que é a fome oculta e como a biofortificação pode ajudar](#)", de Felipe Ricachenevsky, publicado no blog Ciência Fundamental em setembro de 2023.

Por uma ciência com impacto social



PARA O ANO DE 2024, o Instituto Serrapilheira delineou três eixos estratégicos que vão orientar suas ações e projetos, em busca de expandir seu impacto na sociedade e na comunidade científica. São reflexos do nosso compromisso continuado com a excelência baseada na diversidade e com o fortalecimento da ecologia brasileira.

O primeiro eixo consiste na promoção de uma ciência mais inclusiva. Para nós, a excelência científica só pode ser alcançada por meio da diversidade. Procuramos implementar e apoiar iniciativas que encorajem a participação de grupos tradicionalmente sub-representados no ambiente científico: mulheres, pessoas negras e pessoas indígenas. Diferentes perspectivas e a pluralidade de pontos de vista são essenciais para o avanço científico e a inovação.

O segundo eixo se concentra no desenvolvimento da ecologia tropical e sua interação com diferentes setores da sociedade, sobretudo com o poder público. Dada a importância dos ecossistemas tropicais para a biodiversidade e o clima globais e o próprio bem-estar humano, o instituto se propõe a ampliar a pesquisa nessa área, estreitando laços entre cientistas, políticos, comunidades locais, povos indígenas, gestores públicos e outras partes interessadas. Afinal, só uma integração eficaz de conhecimentos científicos nas políticas públicas e nas estratégias de conservação

é capaz de promover um manejo sustentável dos recursos naturais.

O terceiro eixo é uma forte vontade de aproximar ciência e jornalismo para tornar o entendimento do mundo científico mais acessível a públicos diversos. Os meios de comunicação são cruciais para a divulgação desse conhecimento e a construção de uma sociedade informada. Portanto, é fundamental apoiar iniciativas que facilitem o diálogo entre cientistas e jornalistas, fortalecendo a ponte entre ciência e sociedade.

Ao consolidar esses três pilares estratégicos, o Serrapilheira reafirma seu compromisso com a promoção de uma ciência de qualidade, diversa e socialmente relevante. Buscamos não apenas avançar no conhecimento científico, mas também contribuir para uma sociedade mais justa, sustentável e inovadora, onde a ciência venha a ocupar cada vez mais um papel central na tomada de decisões e no desenvolvimento social.



© Larissa Kreili/Serrapilheira

Hugo Aguilaniu
DIRETOR-PRESIDENTE DO
INSTITUTO SERRAPILHEIRA

Total realizado em 2023: **R\$ 17,418 milhões**

Do total realizado:



* Incluem tanto repasses a projetos apoiados quanto outras despesas dos Programas de Ciência e de Jornalismo & Mídia, como eventos e treinamentos.

Repasses a projetos desde 2018:

Ciência:

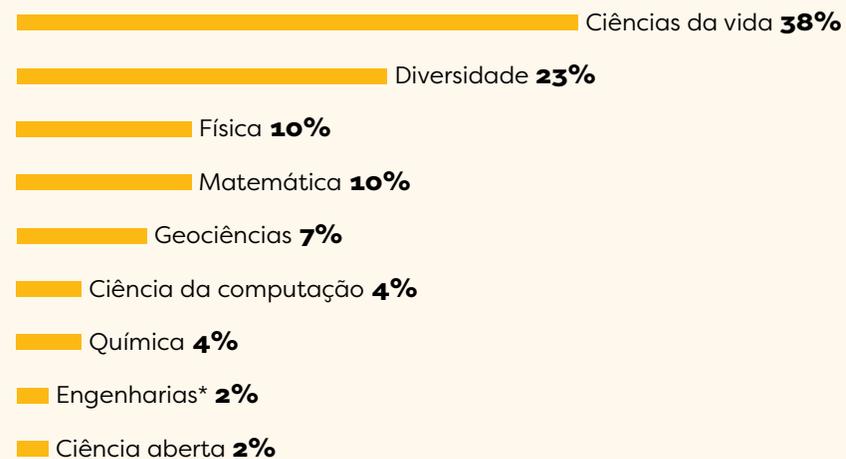
R\$ 73.546.766,53** | 211 projetos apoiados*

Jornalismo & Mídia:

R\$ 17.033.740,95 | 96 projetos apoiados*

* Além de renovações e apoios pontuais a eventos, bolsas, prêmios e outras iniciativas.
 ** No Programa de Ciência, projetos de longo prazo executam os recursos disponibilizados num ritmo gradual ao longo dos anos. Por isso, o valor executado anualmente pelos projetos apoiados é diferente do valor disponibilizado a eles. O valor apresentado aqui corresponde ao total disponibilizado, não executado.

Investimento por área da ciência desde 2018



* A partir de 2019 o Serrapilheira deixou de apoiar projetos exclusivamente da área de engenharias.

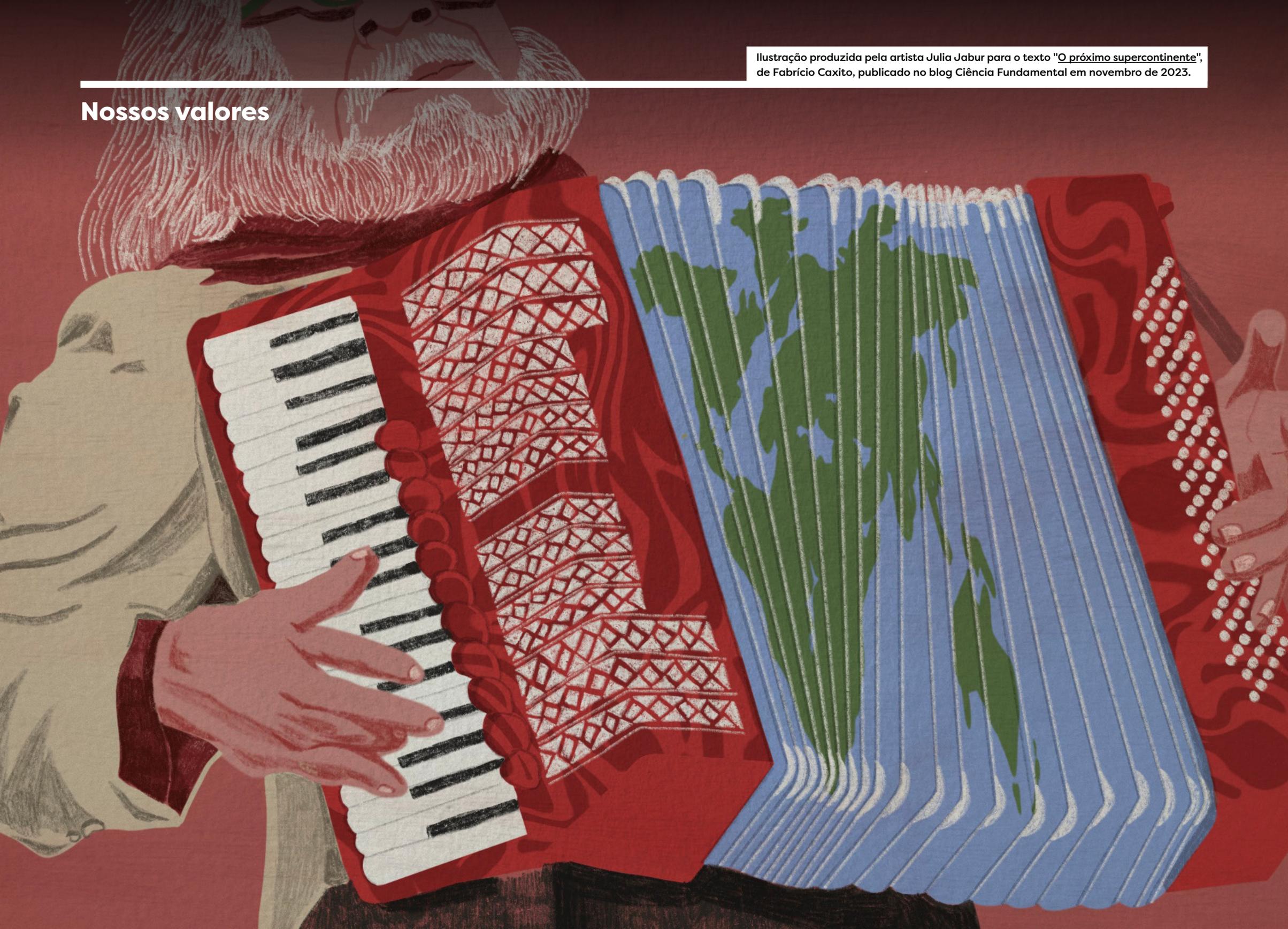
Investimento por área da divulgação científica desde 2018



*O total não soma 100% por causa de arredondamentos feitos para fins de clareza

Ilustração produzida pela artista Julia Jabur para o texto "[O próximo supercontinente](#)", de Fabrício Caxito, publicado no blog [Ciência Fundamental](#) em novembro de 2023.

Nossos valores



Acreditamos que a excelência científica se dá por meio de:

- diversidade na ciência;
- ciência aberta e reprodutível;
- comunicação da ciência para sua inserção no debate público;
- desburocratização da ciência;
- transparência.

Saiba mais sobre cada um dos nossos valores.

Diversidade na ciência

Grandes resultados advêm de uma ciência praticada a partir da incerteza e do risco, e essa é uma ciência possível quando há liberdade de ideias e pluralidade de pontos de vista. É essencial um grupo mais diverso de jovens pesquisadores que pensem a ciência sob diferentes olhares. É por isso que, desde sua criação, o Serrapilheira incentiva a diversidade étnico-racial e de gênero na ciência praticada no Brasil. Avançamos nessa pauta no último ano com os resultados de alguns projetos e com iniciativas inéditas:

Chamada Serrapilheira-Faperj exclusiva para pós-doutorandos em ecologia negros e indígenas

Em 2023, selecionamos os candidatos da nossa primeira chamada exclusiva para cientistas negros e indígenas, lançada em parceria com a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e com foco em ecologia. Esse foi também nosso primeiro edital de ciência voltado a pós-docs, ou seja, cientistas sem vínculo permanente com instituições de pesquisa. Recebemos 129 propostas, entrevistamos 28 candidatos e selecionamos 12.



Selecionados na chamada exclusiva para cientistas negros e indígenas com representantes do Serrapilheira, da Faperj e o professor Hélio Santos, durante o 7º Encontro Serrapilheira, em Pipa/ RN, em outubro de 2023
© Instituto Serrapilheira

Nossa premissa é acelerar o processo de inclusão por meio da ampliação de chamadas voltadas unicamente para grupos sub-representados na ciência. Com isso, cientistas de excelência historicamente excluídos do fazer científico terão mais oportunidades, e a sociedade não será privada do conhecimento que eles têm a agregar.

Buscamos financiar novas linhas de pesquisa em ecologia formuladas por pós-doutores negros ou indígenas que almejam obter, no médio prazo, uma posição formal como professor ou pesquisador.

Um outro objetivo da chamada era estimular o intercâmbio de ideias entre cientistas. Assim, os candidatos deveriam se propor a trabalhar com grupos de pesquisa do estado do Rio de Janeiro diferentes daqueles em que se formaram ou com os quais já haviam colaborado. Os pesquisadores deveriam vir, portanto, de instituições, cidades, estados ou mesmo países diferentes.

Não nos surpreendeu ter ouvido, desde a concepção da ideia até o final do processo, inúmeros argumentos contrários: “As cotas na graduação já dão conta, basta esperar que os graduandos alcancem os lugares devidos”, ou “não existem candidatos negros ou indígenas, com doutorado em ecologia, que pratiquem uma ciência de excelência”.

Mas, sim, essas pessoas existem – e são muitas. Investigam o crescimento de florestas em áreas de restauração, procuram integrar os saberes indígenas ao estudo do solo, buscam identificar novos fungos amazônicos. Conheça os 12 selecionados:

BEDE EZEWUDO

Nigeriano, ingressou em um grupo de pesquisa na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Seu projeto busca entender quais fatores estão implicados na circulação de microplásticos no rio Guandu – o fluxo da água, o tamanho dos plásticos e os hábitos alimentares dos organismos que vivem naquelas águas.



CELINA CÂNDIDA FERREIRA RODRIGUES

Procedente de Minas Gerais, faz parte de um grupo na UERJ. Seu projeto vai investigar como as mudanças climáticas influenciam a capacidade de absorção de CO₂ nos biomas brasileiros, na Amazônia Azul, no Atlântico Sudoeste e no Oceano Antártico.



DANIELA BOANARES DE SOUZA

Também de Minas Gerais, passa a integrar um grupo da UERJ. Seu projeto busca entender em que medida a disponibilidade de nutrientes e a presença da água determinam a grande biodiversidade dos campos rupestres.



EMANUELLE BRITO

Da Paraíba, faz pesquisas junto a um grupo da UERJ. A partir da coleta de dados sobre a abundância e diversidade de polinizadores e suas relações com as plantas e seus habitats, seu projeto desenhará estratégias de conservação ambiental.



FABIO BRITO-SANTOS

Morador do Rio de Janeiro, participa de um grupo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pretende estudar a relação do impacto antrópico na Amazônia com a biodiversidade e presença de fungos patogênicos, bem como as consequências para a saúde pública.



FÁTIMA ARCANJO

Do Paraná, faz parte de um grupo da UFRRJ. Seu projeto vai investigar o crescimento de florestas em áreas de restauração e a capacidade de absorção de carbono e, conseqüentemente, a eficácia dessa estratégia para a mitigação das mudanças climáticas.



JOÃO PAULO FELIZARDO

Mora no Rio de Janeiro e ingressou em um grupo da Universidade Federal Fluminense (UFF), com um projeto para investigar como a eutrofização – o aumento de minerais e nutrientes na água – afeta as bases das teias alimentares em ecossistemas marinhos.



JULIANA LEAL

Também do Rio, faz parte de um grupo de pesquisa da UERJ. Seu projeto consiste em estudar a origem da principal fonte de matéria orgânica para as teias tróficas aquáticas ao longo do curso de rios de diferentes biomas brasileiros e como essa origem pode afetar



globalmente a estrutura das teias e suas respostas a ameaças à biodiversidade.

KELTONY DE AQUINO FERREIRA

Vindo do Espírito Santo, integra um grupo da UFF. Seu projeto tem como foco de estudo os impactos da erosão costeira e o desenvolvimento urbano nos padrões e processos ecológicos em praias arenosas, especialmente no contexto do Rio de Janeiro.



RODOLFO LEANDRO NASCIMENTO SILVA

De Alagoas, entrou num grupo de pesquisa da UFF. Utilizando novas maneiras de mensurar a biodiversidade a partir de vários bancos de dados, seu projeto investiga comunidades marinhas.



THAMYRES SABRINA GONÇALVES

Vinda de Minas Gerais, faz parte de um grupo no Museu Nacional/UFRJ. Seu projeto usa o carvão vegetal como pista para entender como, no passado, ocorreu a dinâmica de expansão e retração em florestas e campos na Serra do Espinhaço.



VICTOR JUNIOR LIMA FELIX

Indígena da etnia Potiguara, da Paraíba, ingressou em um grupo no Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina – OTSS/ Fiocruz. Seu projeto visa incorporar saberes indígenas sobre o solo para melhor detalhar e precisar as classificações formais de tipos de solo.



Chamada Serrapilheira-Faperj exclusiva para pós-doutorandos negros e indígenas em ecologia

129 candidatos

12 selecionados

Bolsa mensal de **R\$ 8 mil**

Financiamento de até **R\$ 700 mil** para a pesquisa pela Faperj

Disponibilização de mais **R\$ 100 mil** pelo Serrapilheira

Parte dos recursos deve ser destinada especificamente à formação de pessoas de grupos sub-representados na ciência

Duração de **3 anos**, renováveis por mais **2 anos**

A ciência de ponta vai além das pessoas brancas

A frase acima é o título de um artigo de Cristina Caldas, diretora de Ciência, publicado na *Folha de S.Paulo*, no qual ela faz considerações acerca do resultado do primeiro edital do Serrapilheira para cientistas negros e indígenas. [Confira aqui.](#)

A ciência de ponta vai muito além das pessoas brancas

Sim, cientistas negros e indígenas de excelência existem, e são muitos

Cristina Caldas

Bióloga e doutora em imunologia pela USP, é diretora de Ciência do Instituto Serrapilheira

Quando a candidata começou a falar, escrevi a palavra “carvão” no topo da página. É essa a minha estratégia para me concentrar na pessoa durante uma entrevista: anoto o tema central do projeto e presto atenção no modo como o pretendente fala, sua expressão, seus gestos. Só na semana passada, ouvi 28 cientistas que buscam financiamento para suas pesquisas. Era a fase final de uma concorrência chamada de apoio à ciência, promovida pelo Instituto Serrapilheira em conjunto com a Faperj.

A pessoa que chega a essa etapa da seleção já provou, no papel, o potencial de seu projeto. Ao explicar o objetivo da pesquisa, a doutora Thamyres Sabrina Gonçalves avançava mais um passo de um caminho trilhado até ali com brilho.

Em sua pesquisa, ela vai investigar se microcarvões das turfeiras da Serra do Espinhaço — entre Minas Gerais e Bahia — podem ser usados para reconstituir a dinâmica da paisagem até milhares de anos atrás.

Turfeiras são solos extremamente orgânicos, antigos e estáveis. Além de um depósito confiável de datação, são consideradas um dos principais estocadores de carbono da Terra. Se produzido intencionalmente, o fogo assinala presença humana. Pela datação, o carvão objeto da pesquisa de Gonçalves pode indicar uma ocupação mais antiga do que a admitida hoje nas Américas.

Como diretora do Serrapilheira — um instituto privado, sem fins lucrativos, que promove a ciência no Brasil —, era a sétima vez que eu selecionava candidatos em busca de apoio financeiro. Excelência é o que buscamos, e é o que os candidatos oferecem. O inédito dessa edição foi que

ela era destinada exclusivamente a ecólogos negros e indígenas, um perfil distante da figura tradicional do cientista branco, masculino, vindo dos grandes centros.

Thamyres Sabrina Gonçalves, que pesquisa o microcarvão, é negra e indígena. Tem um doutorado e dois mestrados. Bastaram 30 minutos de conversa para descobrir que, para além do saber acadêmico, ela é detentora de um tipo de conhecimento advindo de uma orgulhosa origem e bagagem de vida, capaz de promover as esperadas rupturas da ciência.

Durante a entrevista, meus colegas avaliadores e eu tivemos a mesma percepção: estávamos diante de um daqueles pesquisadores que tornam a ciência mais rica e provocativa. Exatamente o que buscamos. Com Gonçalves, descobrimos outros candidatos de perfil parecido.

Ao criarmos uma chamada de

apoio exclusivamente voltada para ecólogos negros e indígenas, nosso objetivo era estender a esse grupo de cientistas as condições necessárias para desenvolver seus projetos e aumentar as chances de serem formalmente integrados à academia como professores universitários e pesquisadores. Sem esquecer da contrapartida: são justamente esses que podem, acreditamos, produzir um grande impacto na evolução da ciência.

Esse é o nosso sonho, mas também o plano para enfrentar, com urgência, a exclusão histórica, escandalosa, de negros e indígenas na academia brasileira.

Ao longo do processo de concepção e lançamento da chamada, foram frequentes as ressalvas quanto aos cientistas a que ela se destinava. Um candidato negro ou indígena, com doutorado em ecologia, que pratique uma ciência de excelência? Para alguns, era o mesmo que procurar um marciano.

Ao todo, recebemos 129 propostas, entrevistamos 28 candidatos e selecionamos 12 excelentes cientistas negros e indígenas. Sim, essas pessoas existem — e são muitas.

O valor da diversidade na ciência é a nossa crença. A visão mais ampla da ecologia virá de quem a compreende em uma vivência íntima, dela inseparável. Para nós, uma boa prática em ciência não hierarquiza os pesquisadores. Ao contrário, aproxima, faz dialogar, abre-se curiosa a todas as formas de conhecimento.

Desde que comecei a trabalhar no Serrapilheira, descobrindo e apoiando cientistas, assumi que só a excelência importa. Os lugares não estão reservados.

[...]

No processo da chamada, foram muitas as ressalvas. Um candidato negro ou indígena, com doutorado em ecologia, que pratique uma ciência de excelência? Para alguns, era o mesmo que procurar um marciano

Formar um cientista, sabemos, é um empreendimento custoso e demorado. Ascender na ciência costuma exigir uma trajetória escolar impecável. Só que essa escolha limita a seleção de pessoas: todas acabam tendo o perfil parecido. A ciência perde. Os postos acabam ocupados por quem estudou na escola certa, mora no bairro certo, frequenta as rodas certas, e qualquer desvio desse caminho é penalizado.

Segunda chamada conjunta de apoio a pós-docs negros e indígenas em ecologia

Em novembro, lançamos nossa segunda chamada exclusiva para cientistas negros e indígenas que se ocupam de ecologia, agora em parceria com mais fundações de amparo à pesquisa. Além da Faperj, participam a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) e a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa).

Isso significa que os 12 cientistas selecionados deverão integrar grupos de pesquisa no Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul ou Pará. Recebemos 57 pré-propostas. O resultado final está previsto para o fim de junho de 2024.

Diálogos entre ecologias da academia e ecologias indígenas

Ao longo da primeira chamada destinada a cientistas negros e indígenas, compreendemos a necessidade de reaprender a partir de singularidades do processo de seleção e, também, a reconhecer os desafios na implementação de iniciativas dessa natureza. As críticas de pessoas negras e indígenas quanto ao quesito de proficiência em língua inglesa constante no edital nos fez entender que tal exigência excluía, por si só,

uma parcela importante de prováveis candidatos. Com isso, suprimimos a cláusula e publicamos uma nota reconhecendo o erro.

Essa experiência despertou a certeza de que, enquanto a diversidade na ciência nos faz refletir sobre questões raciais e de gênero, a questão indígena, de complexidade bastante diferente, nos pede amadurecimento.

Em outro artigo na *Folha de S.Paulo*, Cristina Caldas, diretora de Ciência, abordou a luta dos indígenas por um espaço na academia a partir de suas observações sobre o Enei, o Encontro Nacional de Estudantes Indígenas, realizado em território Potiguar na Paraíba.

“Para além de criar espaços de valorização do conhecimento indígena, vai ser preciso ‘reflorestar a mente da sociedade brasileira’. Quem sabe assim os indígenas passarão a ser vistos como protagonistas na produção de conhecimento.”

CRISTINA CALDAS EM ARTIGO NA FOLHA DE S.PAULO SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES INDÍGENAS

Indígenas na academia

Cristina Caldas

Bióloga e doutora em imunologia pela Universidade de São Paulo, é diretora de Ciência do Instituto Serrapilheira

Após atravessar canaviais e um sem-fim de usinas de álcool e açúcar, cheguei a Rio Tinto, território potiguar na Paraíba. Encontrei estudantes acampados, vendedores de artesanato e uma mansão que pertencia à família Lundgren. No chão de terra batida, banheiros químicos e um palco para abrigar o 10º Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (Enei).

Particpei do evento em busca de resposta para uma pergunta que me inquieta: por que temos tão poucos professores indígenas nas universidades?

A resposta é óbvia: vivemos num país com um projeto claro de exclusão histórica de negros e indígenas dos espaços formais de produção de conhecimento. “Não sei por que isso te surpreende. Vivemos num país racista”, me disse a filósofa Sueli Carneiro há pouco tempo.

E como esse racismo se expressa quando tratamos das “barreiras formais científicas e ideológicas para pesquisadores indígenas no âmbito acadêmico”? Era esse o título de um dos painéis do evento.

“Luta” foi a palavra mais citada. Luta para entrar na universidade. Luta para permanecer na universidade. Luta para ter suas ideias acolhidas.

Sobram entraves: ausência de bolsas e recursos para pro-

jetos, ouvidos moucos para suas ideias, obstáculos para desenvolver as pesquisas propostas por eles, vistos como objeto de pesquisa, não como pesquisadores. Pasmem: os indígenas conquistaram o direito a bolsas de permanência nas universidades há apenas dez anos!

Ouvi frases que, repetidas em sequência, escancaram as feridas: “Os professores não querem nos orientar pois não reconhecem que trazemos novos saberes”; “Parte do corpo docente nos enxerga como coitadinhos”; “A universidade é uma máquina de colonizar: entra índio e sai branco”; “Não queremos mais branco escrevendo sobre a gente, nem ser meros coletores de sementes e ter o nome apenas nos agradecimentos dos artigos científicos”.

Infiltrar as universidades, “ainda que isso represente um sacrifício pessoal”, é o que deve ser feito. “Quem chega abre espaço para outros.” As universidades devem se tornar receptivas para o conhecimento indígena oral, coletivo, produzido em conexão direta com a natureza.

No Enei, levantou-se a possibilidade de indígenas coordenarem e co-orientarem projetos de pesquisa em universidades. Além de criar espaços de valorização do saber indígena, é preciso “reflorestar a mente da sociedade”, para que eles sejam vistos como protagonistas na geração de conhecimento.

Nos próximos dias, os organizadores do Enei lançarão um documento com reflexões e recomendações: uma oportunidade de ouro para que o poder público, a academia e a sociedade entendam melhor como indigenizar as universidades.

Vamos ficar de olho.



Com o processo de seleção em curso, nos dispusemos tanto a ouvir o que cientistas indígenas têm a dizer quanto a entender de que forma podemos contribuir com as suas demandas.

A partir de conversas com todos os candidatos indígenas da chamada, bem como com os revisores, decidimos apoiar a criação, em 2024, de uma rede de diálogos entre ecologias da academia e ecologias indígenas para discutir os desafios relacionados à produção de conhecimento da área.

Helio Santos no 7º Encontros Serrapilheira



Helio Santos, professor e doutor em administração, presidente do Conselho da Oxfam Brasil e um dos precursores da discussão sobre ações afirmativas no Brasil, durante o Encontros Serrapilheira em Tibau do Sul/RN.

© Elisa Elsie

“Como a ciência dialoga com o país mais desigual do mundo?” foi a pergunta de Helio Santos no Encontros Serrapilheira, evento que reuniu nossos *grantees* de ciência e de jornalismo e mídia em Pipa/ RN, em outubro. O professor apresentou o conceito de sustentabilidade moral, que implica fazer com que oportunidades não constituam um privilégio.

“Não se promove diversidade, em seu sentido amplo, sem equidade. A igualdade de oportunidades é a matriz que leva ao verdadeiro desenvolvimento. Diversidade não é benevolência ou política do coitadinho. Ninguém pode impunemente desperdiçar talentos. Quem fica sem interagir com ideias diferentes das suas está condenado à pior das pobreza, porque vai ficar sozinho.”

HELIO SANTOS, PROFESSOR, NO 7º ENCONTROS SERRAPILHEIRA

Nosso desejo é que a ciência logo possa representar o “Brasil de carne e osso” defendido por Helio Santos: uma ciência que não hierarquize pesquisadores nem exclua talentos pelo tom de pele, sua origem ou sua trajetória.

Projeto Mukengi | Instituto Mancala

No primeiro semestre aconteceu a 2ª edição do Mukengi, um programa de aperfeiçoamento para pesquisadores negros e indígenas com o objetivo de capacitá-los a realizar estudos direcionados às suas comunidades, criado pelo Instituto Mancala. Foram selecionados 30 candidatos para aulas teóricas online e atividades de pesquisa aplicada acerca do tema da fome e insegurança alimentar. Os participantes ainda contaram com um treinamento de mídia oferecido pela Agência Bori, *grantee* do programa de Jornalismo e Mídia.

Grant: R\$ 33 mil

Aditivo 2023: R\$ 20 mil

Programa Pluralizar | UFSCar

O Programa Pluralizar, promovido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), incentiva estudantes admitidos no ensino superior por meio das políticas de ações afirmativas a participar de projetos de pesquisa nas mais diferentes áreas do conhecimento. O programa concede bolsas de pesquisa, de iniciação científica e de pós-graduação para estudantes que fazem parte de grupos sub-representados em áreas da ciência com ausência de diversidade.

Grant: R\$ 1.085.901,92

(distribuídos ao longo de cinco anos)



Rosani Matoso
DIRETORA DO INSTITUTO
MANCALA



Apresentação de um projeto apoiado pelo Programa Pluralizar à equipe de Ciência do Serrapilheira, em agosto de 2023

Observatório das Ações Afirmativas na Pós-Graduação, OBAAP

Coordenado pela cientista política Anna Carolina Venturini, pesquisadora no Afro-Cebrap (Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), o Obaap, criado em 2022, inicialmente elaborou um banco nacional de editais de programas de pós-graduação de universidades públicas brasileiras que adotam ações afirmativas e reuniu dados sobre o tema. Alguns dos resultados podem ser conferidos aqui.

O observatório revelou, por exemplo, que 54,3% de todos os 2.817 programas analisados já adotavam algum tipo de ação afirmativa em seus processos de admissão. E, com a inclusão na Lei 12.711/2012, a Lei de Cotas, das ações afirmativas na pós-graduação, em 2023 esse movimento ganhou ainda mais fôlego. Pensando nisso, o Obaap lançou um Guia Básico de Ações Afirmativas na Pós-graduação que visa orientar as instituições no desenho das ações afirmativas, indicando as diferentes possibilidades em termos de



Anna Venturini
COORDENADORA
DO OBAAP
© Wanezza Soares/
Divulgação

modalidades, beneficiários, critérios de seleção e políticas de permanência, e apresentando exemplos de redação de editais e resoluções.

Grant Serrapilheira 2022: R\$ 229.785,00

Grant Serrapilheira 2021: R\$ 16.161,00

Grant Ibirapitanga 2021: R\$ 16.161,00

Diversidade na ciência brasileira

Por meio de diferentes métodos de pesquisa, o projeto levantou o perfil social de pesquisadores de ciências da natureza (biologia, geociências, física e química); ciência da computação e matemática. Num primeiro momento, ele mapeou o chamado efeito-tesoura que incide sobre as mulheres cientistas e mostrou que o crescimento do número de mulheres com doutorado não tem sido acompanhado pelo aumento de mulheres na docência. Em outro levantamento, observou que negros e indígenas são apenas 7,4% dos professores em pós-graduação nas áreas STEM.

A iniciativa é coordenada por Luiz Augusto Campos, professor de sociologia e ciência política no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-Uerj e também coordenador do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (Gema-Uerj).

Grant 2021: R\$ 265.960,00

Ações do Serrapilheira de incentivo à diversidade

Institucionalmente, o Serrapilheira também pratica ações de estímulo à diversidade.

- Em 2019 lançamos o Guia de boas práticas em diversidade na ciência, que consolida nossas políticas e traz orientações àqueles que desejam formar



Luiz Augusto Campos

COORDENADOR DO
PROJETO DIVERSIDADE
NA CIÊNCIA BRASILEIRA

grupos de pesquisa mais diversificados.

- Em nossas chamadas públicas, estendemos o prazo de conclusão de doutorado em até dois anos para as candidatas que são mães.
- Oferecemos uma bolsa-maternidade no valor de R\$ 10 mil às *grantees* que engravidam ou têm filhos durante a vigência do apoio do instituto, a ser aplicada da maneira que melhor convier a cada mãe pesquisadora. Nove *grantees* já receberam o benefício.
- Cobrimos os custos de participação de filhos em idade de amamentação (até dois anos) e acompanhante em eventos organizados pelo instituto.
- Estabelecemos mecanismo de bônus para ações de inclusão: pesquisadores que recebem o *grant* de até R\$ 700 mil têm a opção de acessar recursos extras para aplicar na integração e formação de pessoas de grupos sub-representados nas equipes de pesquisa. Veja no box ao lado alguns dados sobre o uso do bônus da diversidade pelos *grantees*.
- Flexibilizamos o prazo do contrato em função do período de licença-maternidade das *grantees* e também das mães pesquisadoras que fazem parte dos grupos dos *grantees*. Estimulamos também que o pagamento da bolsa seja mantido durante o período de licença-maternidade e que, quando possível, seja oferecida uma bolsa-maternidade. Esse pagamento deve ser feito com os recursos já aprovados do projeto.

Quer saber mais sobre as ações institucionais do Serrapilheira nessa pauta? Confira o artigo escrito pela equipe de ciência – Cristina Caldas, Kleber Neves e Michel Chagas: Diversidade na ciência: 6 anos de práticas do Instituto Serrapilheira

Uso do bônus da diversidade desde sua implementação, em 2019, até dezembro de 2023:

46

Número de grantees que usaram os recursos extras

R\$ 14,160 milhões

Valor total disponibilizado até o momento

R\$ 5,085 milhões

Valor total executado até o momento

199

Número de pessoas contratadas e/ ou sendo formadas

Momento da carreira em que estão

92 iniciação científica

37 mestrado

30 doutorado

22 pós-doutorado

6 assistente de pesquisa

5 técnico

7 não informado

Gênero:

129 mulheres

68 homens

1 não-binário

1 prefiro não informar

Raça/cor:

62 branca

3 indígena

124 parda + preta

2 amarela

1 outra

7 não informado

Como os recursos foram aplicados:

- bolsas (no Brasil e no exterior);
- aulas de inglês;
- auxílio-transporte;
- participação em eventos científicos;
- compra de laptops.

Conheça algumas histórias de beneficiários do bônus da diversidade:

Janaina Rodrigues de Paula, logo após terminar a graduação em geologia, em 2007, desejava seguir a carreira acadêmica. Pela insegurança financeira e as ofertas de trabalho, porém, optou por trabalhar numa empresa de mineração. Com a possibilidade do bônus no grupo do *grantee* Fabrício Caxito na UFMG, ela retornou à academia com um doutorado-sanduíche na Universidade de Alberta, no Canadá.



Caio Vinícius Cardoso Mendes considerou trancar o curso de ciências biológicas na USP para ajudar a família. No laboratório do *grantee* Paulo Teixeira, ele obteve uma bolsa mensal e um laptop, além de cobertura para despesas com inscrição em congressos internacionais, passaporte, vistos e teste de proficiência de inglês. Dada a qualidade de seu trabalho, Mendes tem apresentado sua pesquisa em eventos científicos nacionais e internacionais, como o International Society for Molecular Plant-Microbe Interactions; IS-MPMI, importante congresso de sua área. Além disso, recebeu menção honrosa no Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP (SIICUSP) por ter apresentado um dos melhores trabalhos do evento. Fez um estágio na Colorado State University (EUA) e recebeu convites de diferentes instituições do exterior para fazer sua pós-graduação.



Tatiane da Silva Nascimento foi aluna do *grantee* Guilherme Zepon no Departamento de Engenharia de Materiais da UFSCar. Ela usou o bônus para uma bolsa de pesquisa e passagem aérea para França, uma vez que foi aprovada em um programa de dupla diplomação entre a UFSCar e a Université de Grenoble Alpes (UGA), em Grenoble, França, onde também faz o mestrado.



Ciência aberta e reprodutível

Partimos do pressuposto de que a ciência é uma prática que necessita de revisão permanente e, portanto, seu acesso deve ser universal. Dados transparentes, disponíveis e reprodutíveis facilitam a colaboração entre os colaboradores, seja do ponto de vista da pesquisa, seja compartilhando conhecimento, reutilizando resultados, dados e métodos.

Desde o início de nossa atuação endossamos o movimento global em defesa de uma ciência aberta, reprodutível e de acesso universal, em prol do avanço das pesquisas e da confiabilidade de seus resultados. E em 2019 lançamos o Guia de boas práticas em ciência aberta e reprodutível. No entanto, enxergamos a ciência aberta e reprodutível como um guarda-chuva de práticas e valores que vão além do acesso universal: passam também por um questionamento das ferramentas com as quais os cientistas são avaliados atualmente, que prioriza o *quanto* eles publicam e *onde* publicam, em vez da qualidade do trabalho que publicam. A diretora de Ciência, Cristina Caldas, abordou esse tema em um artigo na *Folha de S.Paulo*: “Menos artigos, mais sabedoria”.

Em 2023, avançamos em algumas de nossas práticas de ciência aberta e, no próximo ano, devemos fazer uma revisão e amadurecer alguns pontos.

Somos signatários do DORA

A Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA, na sigla em inglês) reconhece a necessidade de melhorar os procedimentos que avaliam os resultados da pesquisa acadêmica. O documento foi desenvolvido em 2012 durante o Encontro Anual da Sociedade Americana de Biologia Celular, em São Francisco (EUA).

A DORA tornou-se uma iniciativa mundial que abrange todas as disciplinas acadêmicas e todas as principais partes interessadas, incluindo financiadores, editores, sociedades profissionais, instituições e cientistas.

Os signatários se comprometem a não se valer de métricas baseadas nos periódicos em que os trabalhos são publicados, tais como o fator de impacto, para avaliar as contribuições de um cientista ou decidir contratações, promoções ou financiamento.

Ao avaliar os cientistas, as agências de fomento se comprometem em especial a considerar o valor e o impacto de todos os resultados (incluindo conjuntos de dados e software), além de publicações. Elas ainda devem levar em conta outras medidas, como a atuação dos cientistas nas políticas públicas.

No Serrapilheira, esse compromisso se manifesta, por exemplo, quando selecionamos cientistas para financiamento e pedimos que o próprio candidato indique seus artigos de maior relevância e explique por que ele os considera de destaque.

Metascience 2023

Metaciência é a “ciência feita sobre a ciência”. Participamos do evento global organizado pelo Center for Open Science, em Washington DC (EUA). O encontro busca compartilhar conhecimento e construir comunidades com o objetivo de definir um plano de pesquisa e

prioridades de intervenção para tornar a ciência melhor.

Para Cristina Caldas, diretora de Ciência, e Kleber Neves, gestor de Ciência, que representaram o Serrapilheira na ocasião, um dos aspectos mais interessantes foi observar um grupo transdisciplinar de cientistas engajado em repensar como a ciência é feita e propor estratégias para torná-la mais aberta e diversa.



Experimento de preprint clubs

A fim de estimular a cultura de ciência aberta e de revisão coletiva em repositórios públicos de *preprints* na comunidade Serrapilheira, promovemos um experimento com um grupo de nove *grantees*: propusemos que substituíssem até quatro sessões de seus *journal clubs* - encontros periódicos tradicionalmente realizados para discutir artigos científicos de suas áreas - por *preprint clubs*.

Em vez de artigos publicados em *journals*, os grupos deveriam escolher *preprints* - estudos publicados antes de terem passado pelo processo formal de revisão por pares - relevantes para a sua área. Após a discussão

sobre o *preprint* escolhido, os grupos deveriam postar um comentário sobre o trabalho, fosse positivo ou negativo, em uma plataforma adequada.

Em contrapartida, o Serrapilheira deu vouchers de R\$ 150 para abastecer cada reunião com lanches. O objetivo era testar a disponibilidade dos cientistas em incorporar essas práticas e estimular a cultura de ciência aberta e revisão coletiva na comunidade.

A maioria dos participantes relatou ter gostado da experiência: 85,7% deles informaram que pretendem fazer mais *preprints clubs* e continuar postando comentários públicos sobre trabalhos científicos de suas áreas.



“Adorei ver o engajamento dos alunos e a leitura crítica dos trabalhos, procurando pontos que poderiam ser melhorados e deixando sugestões de como fazê-lo. Foi uma oportunidade de explicar a eles como funciona a revisão por pares e a necessidade de discutir ciência aberta.”

VANESSA STAGGEMEIER, UFRN, FOI UMA DAS PARTICIPANTES DOS PREPRINT CLUBS

Projetos dedicados à ciência aberta e reprodutível no nosso portfólio:

Iniciativa Brasileira de Reprodutibilidade

Apoiada desde 2018, a Iniciativa Brasileira de Reprodutibilidade é um projeto multicêntrico para a replicação sistemática de experimentos publicados pela ciência biomédica brasileira nos últimos vinte anos, período em que a produção da ciência brasileira cresceu expressivamente. O Brasil será o primeiro país a ter um levantamento do tipo.

A rede conta com quase 60 laboratórios colaboradores, e a conclusão dos trabalhos está prevista para o primeiro semestre de 2024. Além disso, como decorrência do projeto, foi criada, em junho de 2023, a Rede Brasileira de Reprodutibilidade, com o propósito de promover práticas transparentes e confiáveis na comunidade científica no país. A Rede conta com apoio do Serrapilheira a partir de janeiro de 2024.

Grant 2018: R\$ 161 mil

Grant 2019: R\$ 1 milhão

Aditivo 2022: R\$ 52.631,58

No-Budget Science Hack Week

O workshop intensivo tem o objetivo de desenvolver projetos de pesquisa em metaciência por meio da utilização de dados publicamente disponíveis, seguindo a filosofia *no-budget*: um laptop na mão e uma ideia na cabeça. Os participantes desenvolvem projetos de pesquisa e/ou ferramentas que abordam grandes questões do processo científico moderno: disponibilidade de dados, confiabilidade, reprodutibilidade, sistema de publicação, distribuição de recursos e financiamento, e formação de pesquisadores.

A 5ª edição ocorreu de forma remota, entre julho e dezembro, e contou com debates sobre pós-graduação e formação científica, impacto de tecnologias na carreira científica, trajetórias acadêmicas e extra-acadêmicas, condições de trabalho e saúde mental na pós-graduação, entre outros. Participaram 22 pessoas de sete estados do Brasil e uma da Holanda.

O apoio do Serrapilheira foi usado tanto para o pagamento de bolsas quanto para a continuidade dos projetos iniciados.

Grant 2019: R\$ 9 mil

Grant 2021: R\$ 24.210,53

Grant 2022: R\$ 26.315,79

Grant 2023: R\$ 27.500,00

Comunicação da ciência

A construção de uma sociedade cientificamente informada, que toma decisões baseadas em evidências – desde a adesão às vacinas até o combate às mudanças climáticas – passa pela inserção da ciência no debate público.

Investimos na comunicação da ciência para promovê-la como uma aliada dos avanços democráticos e do pensamento crítico. Por meio de nossas ações, buscamos mostrar a relação entre a ciência e temas de interesse público como política, economia e saúde, e a importância dela para as decisões e formulações de políticas públicas.

Conheça algumas de nossas ações de comunicação da ciência nas seções sobre o [Programa de Jornalismo e Mídia](#) e do [blog Ciência Fundamental](#).

Desburocratização da ciência

É fundamental reduzir as barreiras burocráticas que atrasam, e às vezes impedem, o desenvolvimento das pesquisas científicas. As dificuldades processuais que

os cientistas brasileiros enfrentam para receber recursos e utilizá-los, seja na compra de equipamentos, na importação de insumos ou na contratação de pessoas, fazem com que eles muitas vezes acabem adaptando seus projetos para driblar esses entraves.

Como consequência, os pesquisadores deixam de fazer experimentos importantes, seguem por caminhos que não são os melhores para o desenvolvimento de seus estudos, abandonam suas hipóteses e adotam abordagens menos arriscadas e inovadoras.

Procuramos, desde o princípio, contribuir para a desburocratização da ciência. Em parceria com a Fundação Arthur Bernardes, que atua como intermediária entre o Serrapilheira e a maior parte dos nossos *grants*, buscamos tornar mais ágeis e flexíveis os recursos oferecidos pelo Serrapilheira a seus *grantees*. Eles podem ser aplicados de acordo com a necessidade do *grantee* – seja para comprar equipamentos, importar insumos, contratar pós-docs, pagar bolsas para seus alunos, seja para participar de congressos internacionais ou renovar a pintura de seu laboratório.

Transparência

Temos o compromisso com a transparência de todos os nossos repasses e ações. Em nosso site, a seção “Quem apoiamos” mostra todos os projetos de ciência e de jornalismo e mídia/ divulgação científica que apoiamos desde o início das atividades do instituto, com os respectivos valores repassados.

Além disso, nossos relatórios anuais e de demonstrações financeiras detalham esses repasses, bem como outros custos do instituto e de nossa atuação a cada ano. Eles estão disponíveis na seção “Transparência”, onde também é possível encontrar nosso estatuto, código de ética e conduta, e informações sobre nosso canal de denúncias.

**Programa
de Ciência**

Ilustração produzida pela artista Clarice Wenzel para o texto "[O sexo do cérebro](#)", de Rossana Soletti, publicado no blog [Ciência Fundamental](#) em janeiro de 2024.



Trinta e dois novos cientistas

Em junho, anunciamos a nova turma de 32 cientistas selecionados pela 6ª chamada pública de apoio à ciência, com um apoio total de R\$ 22 milhões. Os números foram superiores aos inicialmente previstos graças à nossa parceria crescente com o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) e com as fundações de amparo à pesquisa (FAPs), que possibilitou a multiplicação do apoio.

O Serrapilheira pôs à disposição R\$ 9,1 milhões, dos quais R\$ 3,2 milhões foram reservados ao chamado bônus da diversidade, destinado à formação e integração de pessoas de grupos sub-representados nos grupos de pesquisa, e o montante oferecido pelas FAPs foi de cerca de R\$ 13 milhões.

Conheça os 32 novos grantees:

Ciências da vida

AMANDA CUNHA

Universidade Federal de Viçosa (MG)

Como a interação entre hidroides e seus substratos vivos molda os padrões de diversidade desses invertebrados coloniais marinhos?

O projeto trata da relação entre hidroides – uma das fases da vida de pequenos animais semelhantes a águas-vivas – e outros animais e algas marinhos para entender a biodiversidade de invertebrados marinhos.

ARTUR SANTOS-MIRANDA

Universidade Federal de Minas Gerais (MG)

A via da CAMKII é um regulador central da disfunção de cardiomiócitos e da carga parasitária de *T. cruzi* durante a implementação da cardiomiopatia chagásica?



Visa estudar o papel da via de sinalização celular dependente de CaMKII para a biologia do Trypanosoma cruzi (causador da doença de Chagas), e para a função dos cardiomiócitos – as células contráteis do músculo do coração.

CIBELE ROCHA RESENDE

Universidade Federal de Minas Gerais (MG)

Os macrófagos residentes são ativados pelo estresse cardíaco?

Busca entender como os macrófagos se integram no microambiente cardíaco e qual o seu impacto na função cardíaca.



CLEITON ELLER

Universidade Federal do Ceará (CE)

Os princípios evolutivos podem ser usados para prever a mortalidade de plantas durante a seca e explicar a coexistência de plantas em ambientes secos?

Para entender como as comunidades de plantas conseguem se sustentar em ambientes secos, vai estudar as estratégias de sobrevivência das plantas submetidas à escassez de água.



DANIEL ARDISSON-ARAÚJO

Universidade de Brasília (DF)

Podemos controlar populações de insetos-praga da agricultura se afetarmos a microbiota do intestino com a exposição oral a vírus que matam bactérias?

O grupo vai investigar o uso de vírus que matam bactérias (os fagos) para regular a microbiota natural do intestino dos insetos-praga e assim afetar sua sobrevivência e também a sensibilidade a inseticidas.



EDILEUSA GERHARDT

Universidade Federal do Paraná (PR)

Como as proteínas PII integram e regulam o metabolismo microbiano e como isso afeta a fixação de nitrogênio em *Azospirillum brasilense*?

A partir da família de proteínas PII, vai estudar o metabolismo de bactérias que se associam com plantas para a fixação de nitrogênio.



GABRIELA CYBIS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS)

Podemos fazer melhor uso de sequências genéticas para identificar novas variantes virais de rápida propagação antes mesmo de elas constarem dos dados?

Vai estudar como usar técnicas de aprendizado de máquina para antecipar e acompanhar o surgimento de novas linhagens de vírus com potencial pandêmico.



GUILHERME OST DE AGUIAR

Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)

Dados os registros da atividade simultânea de um conjunto de neurônios, como inferir as interações entre os neurônios desse conjunto?

Ao desenvolver modelos matemáticos, pretende reconstruir, em uma abordagem interdisciplinar, a rede das interações entre neurônios a partir de dados sobre a atividade elétrica agregada do conjunto de neurônios.



JEFERSON VIZENTIN-BUGONI

Universidade Federal de Pelotas (RS)

As plantas tropicais podem contar com dispersores de sementes para acompanhar as mudanças climáticas e evitar a extinção?



Vai estudar como as diferenças de dispersão de sementes entre plantas tropicais podem afetar seus riscos de extinção, levando em conta o impacto das mudanças climáticas.

MARCELO CAMPOS

Universidade Federal de Mato Grosso (MT)

Por que as plantas são resistentes à maioria dos insetos?

Pretende responder por que insetos herbívoros só conseguem se alimentar de certas plantas, enquanto a maior parte das plantas é resistente à maior parte dos insetos.



MARILIA SONEGO

Universidade Federal de Itajubá (MG)

Como as trincas no fruto da castanha-do-pará podem funcionar como mecanismos de tenacificação que resultam em uma cápsula protetora extraordinária?

Usando microtomografia dos frutos e impressão 3D, vai investigar como as pequenas trincas e vazios no fruto da castanha-do-pará fazem com que ela seja tão resistente e tenaz.



MICHEL NASLAVSKY

Universidade de São Paulo (SP)

Como a ancestralidade genômica e a miscigenação modulam os efeitos do gene APOE na substância branca, na mielinização e no declínio cognitivo?

Busca entender o efeito da ancestralidade recente do gene que codifica a apolipoproteína-E – uma proteína importante para a doença de Alzheimer – nas conexões cerebrais e o declínio cognitivo.



PEDRO MEIRELLES

Universidade Federal da Bahia (BA)

Qual é o papel da matéria escura microbiana na estabilidade dos ecossistemas?

Usando dados públicos de sequenciamento genômico, vai mapear a interação entre microorganismos e estudar a influência da fração desconhecida dos microbiomas na estabilidade dos ecossistemas.



RAFAEL L. G. RAIMUNDO

Universidade Federal da Paraíba (PB)

Solucionando a Tragédia dos Comuns: como sincronizar redes ecológicas e socioeconômicas para alcançar a sustentabilidade?

Pretende testar a hipótese de que a degradação dos recursos naturais está inversamente correlacionada com o grau de adaptabilidade dos sistemas sócio-ecológicos, e, a partir daí, oferecer subsídios para estratégias de governança adaptativa.



Ciência da computação

EDUARDO PENA

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PR)

Como descobrir metadados relevantes para o gerenciamento e análise de dados?

Estudará maneiras de minerar metadados – dados descritivos sobre conjuntos de dados – que auxiliem aspectos diversos do gerenciamento e análise de dados.



DALTON MARTINI COLOMBO

Universidade Federal de Minas Gerais (MG)

Os circuitos eletrônicos existentes operam com base em sinais em formatos analógico e digital. É possível mudar esse paradigma e utilizar sinais no domínio tempo?

Visando um novo tipo de hardware mais eficiente que os atuais, pretende desenvolver uma nova classe de



circuitos eletrônicos que utiliza o tempo entre pulsos elétricos para codificar e processar dados.

MARIZA FERRO

Universidade Federal Fluminense (RJ)

Uma inteligência artificial sustentável pode prever eventos de chuva extrema e prevenir grandes desastres em áreas urbanas?

Interdisciplinar com a ecologia, o projeto visa desenvolver modelos estatísticos para prever chuvas extremas e antecipar possíveis desastres em áreas urbanizadas.



Física

DYANA DUARTE

Universidade Federal de Santa Maria (RS)

Existem fases exóticas no diagrama de fases da cromodinâmica quântica?

Busca entender as implicações de dados recentes sobre ondas gravitacionais na cromodinâmica quântica – a teoria sobre o que se passa no interior das partículas subatômicas como prótons e nêutrons.



FERNANDO IEMINI DE REZENDE AGUIAR

Universidade Federal Fluminense (RJ)

Quais os limites fundamentais em nossa capacidade de medir o tempo com as leis da termodinâmica quântica e da teoria de muitos corpos?

Vai buscar as leis da física que limitam a nossa precisão para medir a passagem de tempo.



THIAGO GUERREIRO

Pontifícia Universidade Católica (RJ)

Podemos detectar a natureza quântica da gravidade?

Fazendo medições por meio da optomecânica quântica – que se vale das interações entre a luz e o movimento de objetos mecânicos –, pretende detectar a natureza quântica de campos gravitacionais.



Geociências

CARLOS D'APOLITO

Universidade Federal do Acre (AC)

As savanas e florestas secas se espalharam no sudoeste da Amazônia durante a última glaciação?

Estudando fósseis da vegetação e megafauna brasileira, pretende descobrir se houve uma expansão das savanas e florestas secas no sudoeste da Amazônia durante a última era glacial.



CESAR ROCHA

Universidade de São Paulo (SP)

A turbulência de pequena escala no oceano abissal força a variabilidade climática?

Com um modelo matemático e dados *in situ*, procura responder se a mistura turbulenta no oceano profundo afeta as correntes oceânicas e, conseqüentemente, o clima global.



KARLOS GUILHERME DIEMER KOCHHANN

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (RS)

As zonas úmidas na Amazônia foram fontes ou sumidouros de carbono durante os últimos estados de aquecimento global?

Busca entender o fluxo de carbono a partir das áreas alagadas da Amazônia no período de aquecimento global do Mioceno, por volta de 14 milhões de anos atrás.



MICAEL AMORE CECCHINI

Universidade de São Paulo (SP)

A agregação de nuvens leva a uma maior eficiência na geração de chuvas na Amazônia?

Poucas nuvens grandes geram mais chuva do que várias nuvens pequenas, sob condições atmosféricas similares? Partindo dessas questões, vai investigar o



efeito da agregação de nuvens no volume de chuvas na Amazônia.

SUSANNE MACIEL

Universidade de Brasília (DF)

Como a composição física do ruído sísmico ambiental influencia os métodos de imagem/monitoramento baseados em ruído ambiente?

Vai investigar como as características do ruído sísmico – as vibrações naturais do ambiente geradas pelo mar, ventos e pela vida humana – afetam os métodos de monitoramento modernos empregados para medir propriedades geológicas e sísmicas do solo.



Matemática

FELIPE GONÇALVES

Instituto de Matemática Pura e Aplicada (RJ)

Qual é o arranjo mais eficiente de esferas em várias dimensões?

Busca a melhor configuração de esferas num espaço multidimensional a fim de cobrir a maior proporção do espaço.



FRANCISCO VANDERSON MOREIRA DE LIMA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS)

Como detectar buracos negros via desigualdades geométricas?

Unindo física e matemática, esse projeto interdisciplinar busca maneiras de detectar buracos negros a partir de variações geométricas no espaço-tempo.



MAURICIO JOSE POLETTI MERLO

Universidade Federal do Ceará (CE)

Quão típico é o caos?

Investiga o quão comum são os sistemas caóticos entre os sistemas dinâmicos.



RAMON MOREIRA NUNES

Universidade Federal do Ceará (CE)

Como estimar funções L?

A partir de resultados recentes orientados pelo programa de Langlands, vai buscar estimativas não triviais das funções L, parte da teoria dos números.



RENATA ROJAS GUERRA

Universidade Federal de Santa Maria (RS)

Modelos dinâmicos para variáveis aleatórias duplamente limitadas: como prever indicadores de desenvolvimento sustentável medidos em taxas e proporções?

Baseado em dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico sobre energia hidrelétrica, o projeto vai buscar técnicas estatísticas para a previsão de indicadores do desenvolvimento sustentável.



Química

JULIANA BRITO

Universidade Estadual Paulista (SP)

É possível continuar vivendo em um planeta sem produção de energia limpa e consciência ambiental?

Utilizando resíduos industriais, vai investigar a produção de energia limpa a partir de reações químicas.



TAICIA FILL

Universidade Estadual de Campinas (SP)

Quais são as bases moleculares da associação simbiótica fungo-planta?

Investigando as moléculas do sistema de defesa das plantas, vai estudar as relações simbióticas entre fungos e plantas.



Mais 12 ecólogos

Também demos as boas vindas aos 12 pós-docs da ecologia selecionados pela nossa primeira chamada exclusiva para cientistas negros e indígenas, lançada

em parceria com a Faperj. Saiba mais sobre a chamada e conheça os selecionados na página 21.

Outro apoios discricionários

CINTIA GOMES DE FREITAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Populações humanas pré-Colombianas deixaram sua marca na estrutura genética de espécies de palmeiras?

Vai estudar o DNA de palmeiras para explicar como a interação entre humanos e plantas pode ter gerado e mantido a diversidade de espécies de plantas nas regiões tropicais.



DELIANE PENHA

Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)

Quais características de árvores tropicais melhor indicam vulnerabilidade às mudanças globais?

Vai investigar características químicas de defesa de espécies tropicais contra patógenos e características estruturais relacionadas ao uso da água das árvores mais abundantes no Tapajós, na Amazônia.



LEANDRO MARACAHIPES

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

Avaliando a vulnerabilidade das savanas brasileiras às interações entre seca e incêndios: implicações para o armazenamento de carbono, funcionamento do ecossistema e sucesso na restauração

Visa registrar a biodiversidade e quantificar o quão vulnerável os ecossistemas de savanas são ao aumento da frequência e intensidade de distúrbios, e seu impacto sobre armazenamento de carbono e funcionamento do ecossistema.



Novos cientistas vêm aí

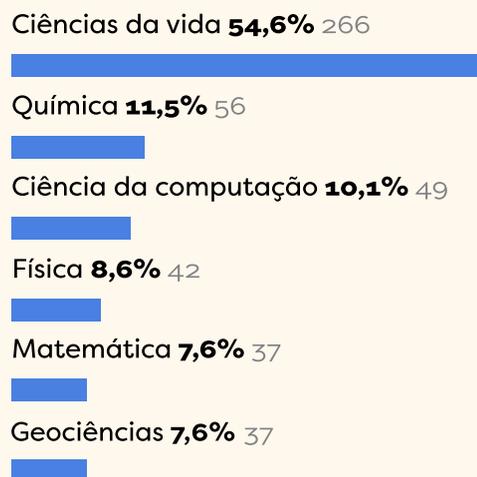
Em janeiro de 2024, fechamos as inscrições da 7ª chamada pública de apoio à ciência e da 2ª chamada pública de apoio a pós-doutorandos em ecologia negros e indígenas, dessa vez lançada em parceria com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) e a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), além da Faperj.

No total, serão selecionados até 42 novos cientistas. Confira alguns dados sobre os candidatos, como o número de inscritos, distribuição por áreas da ciência, por gênero e o perfil étnico-racial.

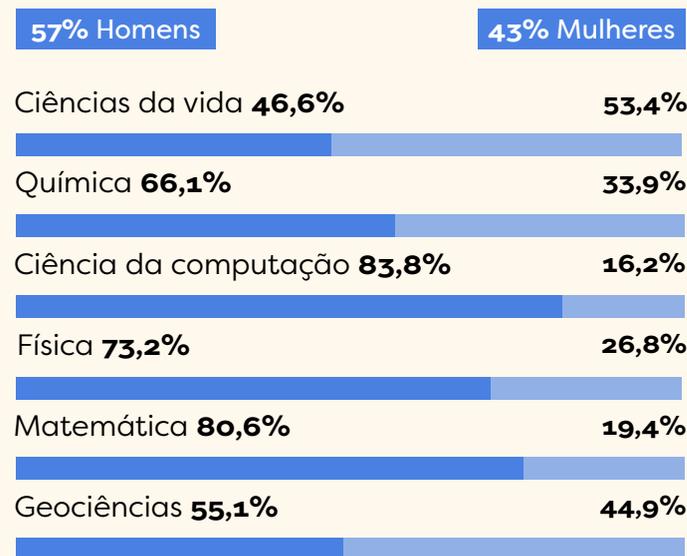
7ª chamada de apoio à ciência

487 Pré-propostas recebidas

Área do conhecimento das pré-propostas recebidas | (em % e números absolutos)

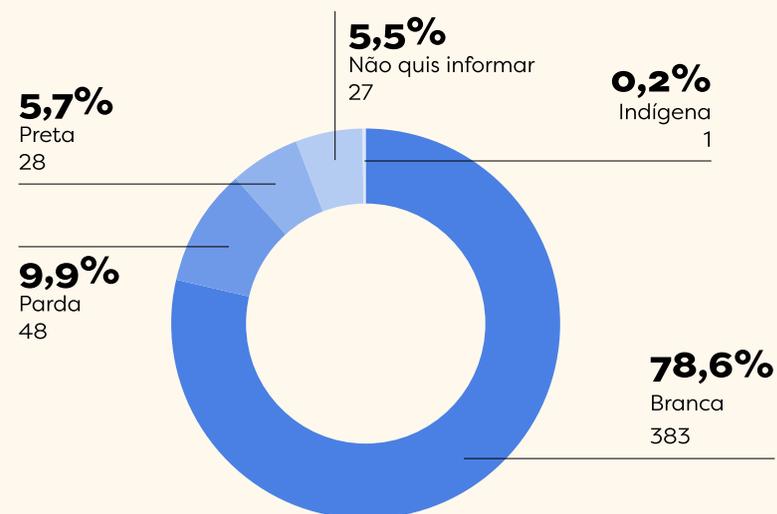


Gênero e área dos proponentes (%)



* As porcentagens não consideram as pessoas que não informaram gênero (0,4% do total).

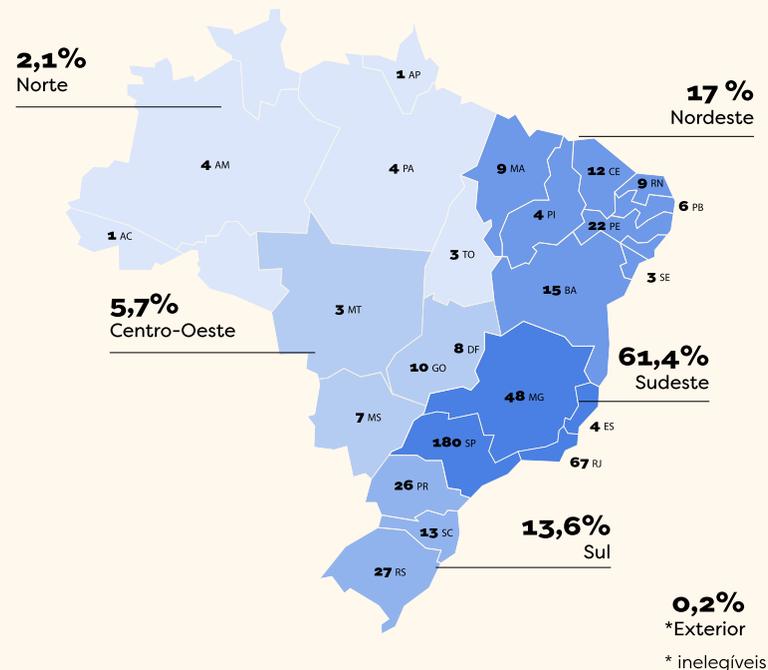
Perfil étnico-racial dos proponentes (em % e números absolutos)



* O total não soma 100% por causa de arredondamentos feitos para fins de clareza.

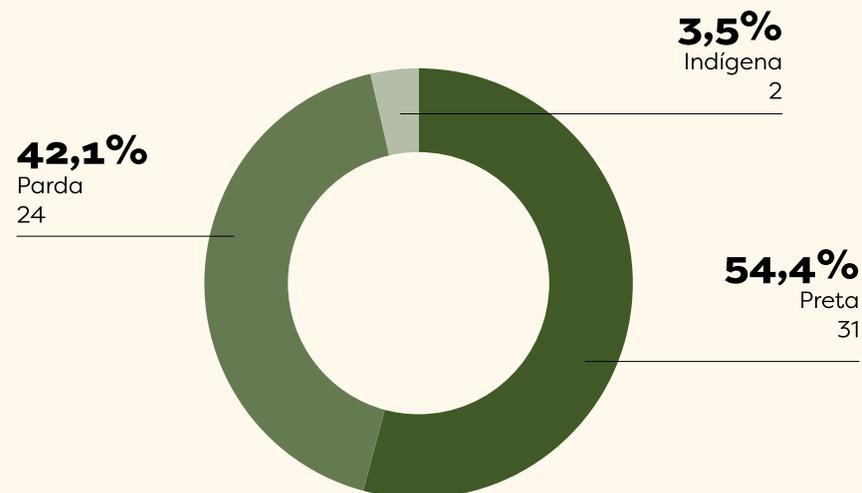
7ª chamada de apoio à ciência

Pré-propostas recebidas por região (%) e estado (números absolutos)



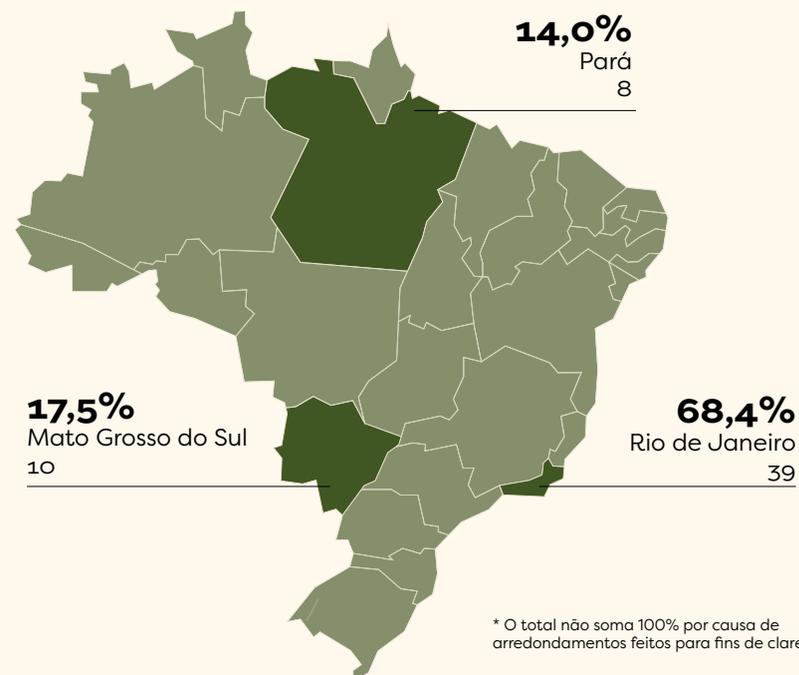
Perfil étnico racial dos proponentes

(em % e números absolutos)



Pré-propostas recebidas por estado

(grupo-sede/FAP) | (em % e números absolutos)



Chamada para pós-docs ecólogos negros e indígenas

57 Pré-propostas recebidas

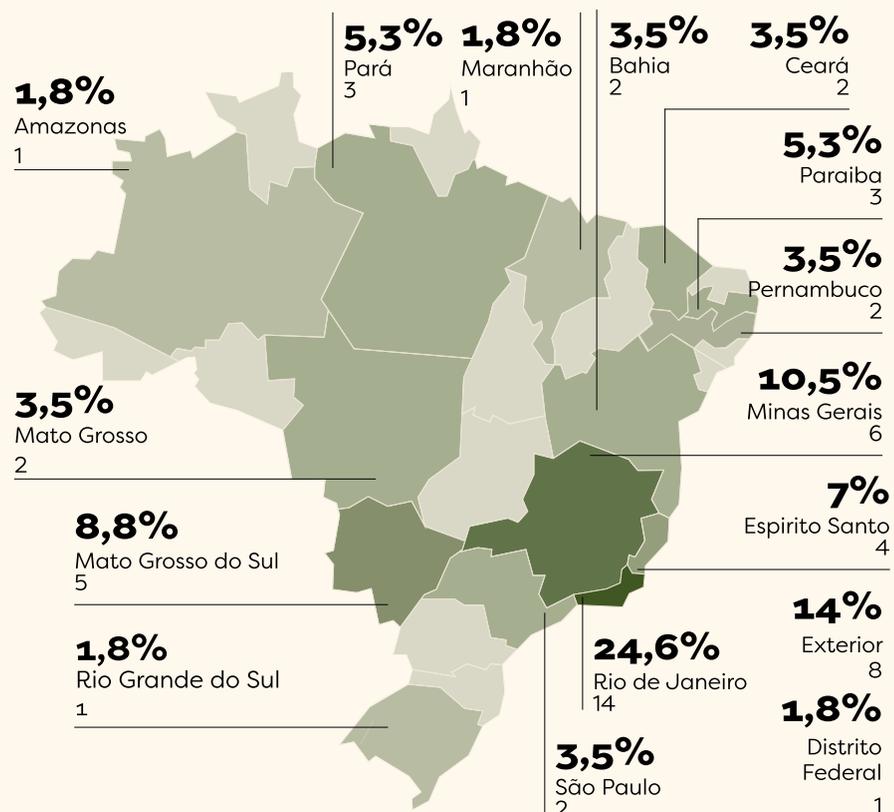
Gênero dos proponentes (%)

Mulheres 63,2%

Homens 36,8%

Estado da graduação dos proponentes

(em % e números absolutos)



O que significa, na prática, apoiar ciência

Quando falamos em financiar pesquisa científica, estamos falando de quê, exatamente?

Às vezes, o que um projeto de pesquisa mais precisa é de uma pintura no laboratório, um ar-condicionado novo, a contratação de um pós-doc ou a compra de um equipamento ultra-específico. Veja, a seguir, alguns exemplos dessa variedade e riqueza do que entendemos por “financiar ciência” - e entenda por que a flexibilidade no uso de recursos é tão importante:

Um poste em Piracicaba/ SP

O biólogo **Paulo Teixeira**, professor da Esalq/USP, investiga por que as plantas são imunes à maioria dos patógenos. Ele utilizou recursos da Fapesp para comprar uma câmara de crescimento de plantas, projetada sob medida, que ofereceria as condições ideais para a realização de seus experimentos.

A Esalq/USP, em contrapartida, construiu um galpão para abrigar o equipamento, mas o edital da construção não previa a instalação de rede elétrica e, se não constava do edital, não poderia ser feito, mesmo com tudo pronto para funcionar.

Teixeira utilizou R\$ 32 mil dos recursos do Serapilheira para instalar a rede elétrica e em poucas semanas ele tinha o poste da foto, eletricidade e os equipamentos disponíveis para uso.



Bebê em evento científico internacional

Barbara Amaral, física da USP que pesquisa criptografia quântica, tinha uma bebê de apenas 1 ano quando foi convidada para participar de um evento na Royal Society, em Londres/ Reino Unido. Ela queria muito ir, mas ainda amamentava a pequena Luíza. Com o *grant* do Serrapilheira ela pagou a passagem aérea do marido, que a acompanhou na viagem. “Participei do evento com tranquilidade, apresentei meu trabalho e ainda rolou ‘tetê’ na sociedade científica mais antiga do mundo”, conta.



Proteção contra cobras

Vanessa Staggemeier, bióloga da UFRN que investiga a biodiversidade da Mata Atlântica, usou parte do seu *grant* para comprar itens muito básicos, mas que são fundamentais para a segurança em pesquisas de campo de seu grupo: perneiras. Graças a elas, seus alunos e colaboradores se protegem de serpentes como a da foto abaixo, que encontraram em uma dessas incursões na floresta.



Geladeira de cérebros

O físico da UFRJ **Bruno Mota**, pesquisador em neurociência, teve que comprar uma geladeira nova às pressas para armazenar a coleção de cérebros de cetáceos - a maior da América Latina - que sua então aluna de doutorado, Kamilla Souza, havia coletado por todo o Brasil, porque a geladeira emprestada que eles usavam queimou. A geladeira de cérebros, aliás, virou pauta na [revista piauí](#) e no blog [Ciência Fundamental/ Folha de S.Paulo](#). Em 2023 a rede estruturada por Souza também ganhou um apoio à parte do Serrapilheira, e foi batizada de **Rede Brasileira de Neurobiodiversidade**.



Colaboração entre arqueologia, ecologia e geociências: um exemplo do Projeto Redes Serrapilheira

Em 2023, começaram a ter andamento os cinco projetos interdisciplinares selecionados na 1ª chamada interna “Redes Serrapilheira”, propostos por parcerias entre *grantees*. Essa foi uma novidade que anunciamos em 2022: um edital voltado ao financiamento de colaborações entre cientistas já apoiados pelo instituto.

A ideia é alavancar a chamada habitual de ciência ao plantar sementes de colaboração multidisciplinar pela mobilidade das pessoas, em especial aquelas em fase de formação, entre grupos de pesquisa.

Um dos projetos selecionados, o “Entendendo o impacto de fatores antrópicos e climáticos sobre a evolução de paisagens amazônicas”, navega na interseção entre as áreas de ecologia, arqueologia e geociências. Os proponentes Danilo Neves (UFMG), Gabriela Prestes-Carneiro (UFOPA) e Vinicius Ribau Mendes (Unifesp) organizaram em agosto o “I Seminário de métodos e técnicas de estudos paleoambientais aplicados à arqueologia e aos estudos de conservação ambiental”, na UFOPA, em Santarém.

O evento reuniu estudantes e pesquisadores que trabalham com ferramentas de estudo do ambiente para pensar nas transformações das paisagens ao longo do tempo. A programação contou com minicursos a alunos de graduação de diferentes disciplinas da UFOPA e oficinas para alunos do ensino médio bolsistas do Projeto Jabba (Janelas Abertas para a Biodiversidade do Baixo Amazonas, liderado por Prestes-Carneiro), moradores das comunidades de várzea de Santarém.



Vinicius Mendes também participou de uma pesquisa de campo com o grupo de Gabriela Prestes-Carneiro, realizada entre novembro e dezembro. Eles fizeram uma escavação no sítio Munguba, na margem direita do rio Amazonas, no município de Porto de Moz/ PA, para coletar restos botânicos, ossos, moluscos e amostras de solo.

Mendes trabalha com a evolução do clima nos últimos 20 mil anos e, no projeto, ajuda nessa relação com a descoberta dos sambaquis — o objeto de pesquisa de Prestes-Carneiro. Os pesquisadores vão fazer o processamento de todas as amostras coletadas e, graças ao trabalho em conjunto, devem conseguir uma datação mais refinada dos sambaquis da Amazônia.



Os *grantees* Gabriela Prestes-Carneiro e Vinicius Ribau Mendes e membros do Projeto Jabba, em pesquisa de campo no Pará.

© Barbara Pereira Vale

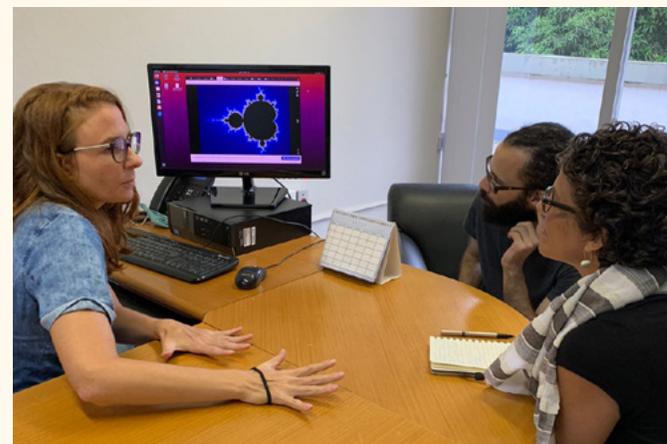
Em 2023, foi lançado um novo edital “Redes Serrapilheira”, dessa vez voltado ao financiamento de propostas de colaborações entre *grantees* da ciência e de jornalismo e mídia. Saiba mais na página 109.

Acompanhamento dos *grantees*

Como de costume, a equipe de Ciência viajou pelo Brasil para acompanhar de perto o desenvolvimento de projetos apoiados, conversar com *grantees*, entender os principais entraves de suas pesquisas e visitar parceiros do programa. Os assuntos de 2023 foram os mais diversos: neurociência, matemática, computação, diversidade, ciência aberta.



A equipe de Ciência com o neurocientista Mychael Lourenço, da UFRJ



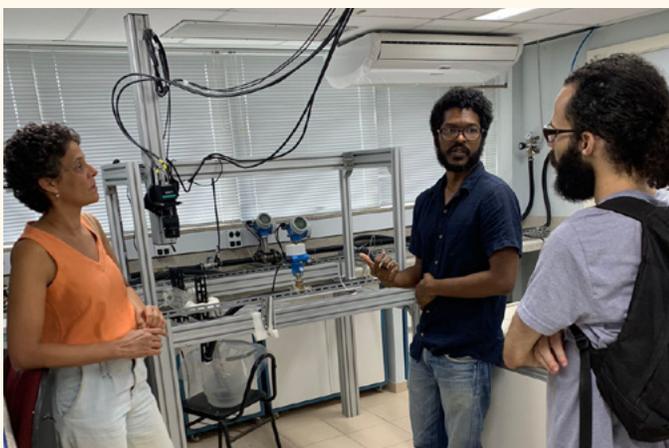
A matemática Luna Lomonaco explicando sua pesquisa sobre o conjunto de Mandelbrot no IMPA



O grante Olavo Amaral apresenta o trabalho da Iniciativa Brasileira de Reprodutibilidade, na UFRJ



Nossa equipe conheceu o laboratório do químico Daniel Grassechi, da UFRJ



O engenheiro químico Fábio Santos mostra os bastidores de sua investigação em dinâmica computacional quântica na UFRJ



A equipe de Ciência e os integrantes do laboratório do ecólogo Raul Costa Pereira, na Unicamp



Equipe de Ciência com os primeiros bolsistas do projeto Pluralizar, da UFSCAR

Em São Paulo, Cristina Caldas, Michel Chagas e Kleber Neves, da equipe de Ciência, também conheceram o Geledés – Instituto da Mulher Negra, e conversaram com as fundadoras, Sueli Carneiro e Suelaine Carneiro, sobre ações de diversidade na ciência.



Parceria com IJC: resultado da chamada para pesquisa em doenças raras

Em junho, o Instituto Jô Clemente (IJC) e o Serrapilheira anunciam os três candidatos selecionados na chamada pública para pesquisa em doenças raras, lançada em 2022. Os pesquisadores receberam até R\$ 300 mil para investigar novos diagnósticos em doenças raras de origem genética. Os recursos deverão ser usados em um período de dois anos.

As duas instituições conduziram em parceria tanto o desenho do edital como o processo de seleção. Já os recursos para os projetos selecionados foram oferecidos integralmente pelo IJC. Conheça os selecionados:

EMANUEL CARRILHO

Universidade de São Paulo

Projeto: “Direct newborn screening for aminoacidopathies using integration of paper microfluidic device and paper spray mass spectrometry”

Desenvolvimento de um método de plataforma de papel para análises diretas, rápidas e de baixo custo na triagem neonatal.

IDA SCHWARTZ

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Projeto: “Developing and validation of a novel neonatal screening method for newborn screening of homocystinurias in dried blood spot samples”

Uma abordagem viável para a triagem de homocistinúria com taxas baixas de resultados falso-negativos.

ROBERTO GIUGLIANI

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Projeto: “Expansion of the newborn screening in Brazil: validation of a strategy for Mucopolysaccharidoses newborn screening using biomarkers derived from glycosaminoglycans”

Avaliação do método de determinação de biomarcadores em sangue seco para aplicação na expansão do Programa Nacional de Triagem Neonatal do Brasil.

Ilustração produzida pela artista Clarice Wenzel para o texto "[O Antropoceno dá um passo à frente](#)", de Meghie Rodrigues, publicado no blog [Ciência Fundamental](#) em julho de 2023.

Programa de Jornalismo e Mídia



Em 2023, o Programa de Divulgação Científica passou a se chamar oficialmente “Programa de Jornalismo e Mídia”. A partir de 2021, ele começou a concentrar seus apoios em iniciativas de mídia e jornalismo que tragam um olhar curioso e provocativo sobre a ciência e contribuam para aumentar a qualidade e o rigor do debate público nessa área. Conheça suas principais ações no ano:

Camp Serrapilheira 2023: podcasts

Retomamos o Camp Serrapilheira, braço do Programa de Jornalismo e Mídia que inclui uma chamada pública e um evento. Assim como no último evento, ocorrido em 2020, essa edição foi voltada a podcasts.

Foram selecionados nove projetos, que receberam R\$ 50 mil para a produção de uma temporada e participaram de um treinamento com o Laboratório 37. A empresa de comunicação com foco em áudio foi responsável por criar o podcast 37 Graus, um dos 14 projetos apoiados pelo Serrapilheira em 2018 e um dos seis selecionados pelo *Google Podcasts creator program*.

O edital não procurou apenas “podcasts de ciência”, mas também bons projetos nos quais a ciência cumprisse um papel importante e que dessem visibilidade às áreas da ciência apoiadas pelo Serrapilheira: ciências da vida, geociências, física, química, ciência da computação ou matemática.

Os lançamentos estão previstos para junho de 2024. Conheça os selecionados:

PODCAST: A REINVENÇÃO DA NATUREZA

Organização: NCF Produções (SP)

Fertilização *in vitro*, inseminação artificial, congelamento, doação e comercialização de gametas: o podcast narrativo documental contará como a geração da vida humana tem passado pelo laboratório.



Nathália Cariatti, do podcast *A Reinvenção da Natureza*
© Diego Padilha

PODCAST: CAATINGUEIRA

Organização: Centro Cultural do Cariri – Instituto Mirante (CE)

Narrado pela jornalista Pâmela Queiroz, nativa do Cariri Cearense, o podcast vai mergulhar na tradição de medicina popular e nas plantas da caatinga, explorando a intersecção entre ciência, ancestralidade e cura.



Pâmela Queiroz, apresentadora do podcast *Caatingueira*
© Elisa Elsie

PODCAST: SINAL DE VIDA

Organização: Alô, Ciência? (SP)

O fio condutor será o relato das vivências e experiências dos narradores: dois biólogos que buscam por rastros de espécies-foco da conservação da biodiversidade. Ao mesmo tempo, eles procuram encontrar-se em suas próprias vidas pessoais e entender as diferentes dimensões de um trabalho de campo – desde as pessoas que participam dele até os locais onde ocorrem e o que acontece nele.



Gabi Longo e Lucas Andrade, apresentadores do podcast *Sinal de Vida*
© Diego Padilha

PODCAST: MERIDIANOS

Organização: Lua de Maré Produções (BA)

A partir da narração de contos ambientados em futuros distópicos, o podcast de ficção especulativa vai imaginar como possíveis catástrofes climáticas afetariam os habitantes e as culturas tradicionais do Nordeste. Desse modo, seus autores pretendem ampliar a discussão sobre a construção de sociedades equitativas e justas que respeitem o meio ambiente e a vida.



Os criadores do podcast *Meridianos*, Marcelo Lima e Lara Carvalho
© Diego Padilha

PODCAST: PLANETÁRIO

Organização: Todo Canto Produtora (SP)

Focado em astronomia e cruzando dados históricos sobre descobertas científicas, o podcast ficcional buscará difundir conhecimento científico para crianças a partir da história da pequena Mizu, tendo como protagonistas as mulheres negras.



Stela Nesrine e Amon Alves, do podcast *Planetário*
© Diego Padilha

PODCAST: O MAR NÃO ESTÁ PRA PEIXE

Organização: Jornal da USP (SP)

Seguindo o formato de jornalismo literário, o podcast vai destrinchar como as atividades humanas estão causando uma deterioração acelerada dos ecossistemas marinhos, fundamentais para a existência da maior parte da vida na Terra. Com isso, pretende mostrar que precisamos urgentemente mudar o rumo dessa história, pelo bem do planeta e da nossa própria sobrevivência nele.



Guilherme Fiorentini e Herton Escobar, produtores do podcast *O Mar não está para peixe*
© Diego Padilha

PODCAST: OS CAMINHOS DE NIÉDE GUIDON

Organização: B9 Conteúdo e Mídia LTDA (SP)

O podcast narrativo contará a história da arqueóloga Niéde Guidon, que completou 90 anos em 2023 e é conhecida pelo trabalho na Serra da Capivara, onde descobriu evidências que põem em xeque a teoria de ocupação das Américas na pré-história.



Kelly Spinelli e Alexandre Potascheff, produtores do podcast *Os Caminhos de Niéde Guidon*
© Diego Padilha

PODCAST: TORPOR

Organização: Apneia Conteúdo (PE)

O objetivo do podcast é reunir informações para fortalecer o debate sobre a ameaça dos opioides no Brasil. Estamos prontos para conter essa onda? O país tem protocolos de saúde e segurança pública para combater a chegada da epidemia? O sistema de regulação é forte o suficiente para evitar que ela



Leonardo Aquino, apresentador do podcast *Torpor*
© Diego Padilha

ocorra? A abordagem de redução de danos tem estado no radar das autoridades?

AXÉ DAS PLANTAS – CURA DO CORPO E DA ALMA

Organização: Universidade Federal da Bahia (BA)

O podcast abordará os aspectos científicos e culturais das plantas usadas em religiões de matriz africana como Umbanda, Jarê, Ifá e Candomblé, em suas diferentes nações – Ketu, Jeje, Bantu/Angola e Caboclo – e será apresentado por doutores negros das áreas de cultura e saúde.



Márcia Lima e Vagner Rocha, produtores do podcast *Axé das plantas*
© Diego Padilha

No treinamento remoto, os participantes aperfeiçoaram suas propostas, reforçaram suas habilidades técnicas e editoriais e tiveram a base para um planejamento de distribuição, marketing e viabilidade financeira.

Além das aulas online, os representantes dos nove podcasts selecionados também participaram de três dias de treinamento presencial no Rio de Janeiro, que contou também com as mentorias de Natália Silva (Rádio Novelo) e Theo Ruprecht (Ciência Suja). Os participantes apresentaram seus projetos, ouviram os feedbacks dos mentores e discutiram assuntos como estratégias de distribuição nas redes sociais e diversidade.



Representantes dos nove projetos selecionados pelo edital participaram de um treinamento com o Laboratório 37, que aconteceu no Lab Oi Futuro, no Rio de Janeiro.
© Diego Padilha

Os conflitos de interesse na ciência

Firmamos uma parceria com o Instituto Ibirapitanga voltada à agenda de conflito de interesses na alimentação e saúde, com um olhar para a ciência e políticas públicas. Realizamos uma oficina remota de trabalho com 16 organizações da academia, jornalismo e advocacy afim de discutir como abordar os conflitos de interesse na área, de entender como informações científicas são usadas (ou não) para mobilizar o interesse público e de identificar estratégias conjuntas de ação.

Também cofinanciamos três projetos de investigação jornalística sobre temas como os lobbys do agronegócio, dos ultraprocessados e do negacionismo científico e ambiental:

Agência Pública

Pesquisa o impacto das plataformas online na democracia brasileira, diagnosticando as estratégias de produção e amplificação do negacionismo científico para fundamentar o debate e embasar políticas públicas sobre desinformação científica, ambiental e política.

A agência também vem publicando uma série de reportagens sobre o lobby que vem sendo feito pela indústria do tabaco para a liberação da comercialização de vaporizadores, os “vapes”.

Grant Serrapilheira: R\$ 200 mil

Grant Ibirapitanga: R\$ 200 mil

Fiquem Sabendo

O projeto “Lobby na comida” monitora e investiga as ações de agentes de lobby em agências reguladoras e ministérios com impacto na aprovação ou alteração de procedimentos, substâncias e outras intervenções do governo federal sem respaldo científico. Um dos relatórios do projeto, por exemplo, mostrou que au-



Natália Viana

COORDENADORA
DO PROJETO
© arquivo pessoal



Maria Vitória Ramos

DIRETORA DO PROJETO
FIQUEM SABENDO
© Elisa Elsie

toridades do Executivo federal receberam lobistas da alimentação cinco vezes mais do que representantes do terceiro setor em reuniões sobre reforma tributária.

Grant Serrapilheira: R\$ 100 mil

Grant Ibirapitanga: R\$ 100 mil

Repórter Brasil

O veículo investiga conflitos de interesse entre indústrias agro e alimentícias, produção científica e políticas públicas. Suas produções incluem uma série de reportagens sobre o retrocesso no campo dos agrotóxicos, desde a aprovação do chamado “PL do Veneno” no Congresso ao movimento que pediu o veto do projeto de lei.

Grant Serrapilheira: R\$ 250 mil

Grant Ibirapitanga: R\$ 250 mil

Outros apoios:

The Intercept Brasil

Em uma série de reportagens, o veículo investigou o uso de evidências científicas na política brasileira e o papel das empresas no financiamento de lobbies que afetam as decisões sobre saúde, segurança e educação. A primeira reportagem mostrou que deputados financiados pelo agro “seguram” projetos que regulam ultraprocessados, e a segunda investigou médicos e donos de hospitais que defendiam o fim do lockdown para lucrar com UTIs na pandemia.

Grant: R\$ 200 mil



Ana Aranha

EDITORA DA
REPÓRTER BRASIL
© Elisa Elsie



**Andrew Fishman
e Flávio
VM Costa**

THE INTERCEPT BRASIL
© Arquivo pessoal

Combate à desinformação científica

Disarming Disinformation

Professores negacionistas das mudanças climáticas, agronegócio e falsas curas: no primeiro semestre foram publicadas as reportagens que investigaram quem financia a desinformação científica no Brasil, apoiadas por uma parceria selada em 2022 entre o programa Disarming Disinformation, do International Center for Journalists (ICFJ), e o Serrapilheira.

O objetivo era apoiar reportagens colaborativas – conduzidas por jornalistas, comunicadores e/ou pesquisadores brasileiros – voltadas à investigação de quem financia a desinformação em ciência. Na chamada pública foram selecionados cinco jornalistas, que em abril de 2023 participaram de um Investigathon, em Austin (EUA).



Os jornalistas Filipe Vilicic, Fabiana Cambricoli, Jaqueline Sordi, Nadia Pontes e Giovana Girardi com a diretora de Jornalismo e Mídia do Serrapilheira, Natasha Felizi

Em seguida, quatro das cinco propostas de investigações colaborativas foram selecionadas para o apoio e receberam 10 mil dólares para executar e publicar as reportagens. Confira:

© Elisa Elsie



DW Brasil

RESPONSÁVEL: NÁDIA PONTES

Como negacionistas influenciam o debate ambiental no Brasil

Revista Veja

RESPONSÁVEL: JAQUELINE SORDI

Empresas lucram vendendo falsas curas naturais na internet

© Elisa Elsie



O Estado de S.Paulo

RESPONSÁVEL: FABIANA CAMBRICOLI

Associação de médicos condenada por propaganda pró-cloroquina agora aposta em discurso antivacina

Agência Pública

RESPONSÁVEL: GIOVANA GIRARDI

Agronegócio e extrema direita impulsionam máquina de fake news sobre aquecimento global



© Elisa Elsie



© Agência Pública/Reprodução

Serrapilheira no Congresso da Abraji e no Festival Gabo

Ainda na pauta da desinformação, participamos da organização de duas mesas no 18º Congresso da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), que aconteceu no final de junho e início de julho, em São Paulo.

Na primeira mesa, Theo Ruprecht e Chloé Pinheiro, do podcast Ciência Suja, apresentaram o programa em uma sessão mediada pela nossa gestora do Programa de Jornalismo e Mídia, Raika Moisés. Eles contaram os desafios, erros e acertos na produção do podcast, que mescla o narrativo e o investigativo para falar de fraudes científicas – do movimento antivacina à eugenia. Com quatro temporadas, o Ciência Suja, apoiado pelo edital do Camp Serrapilheira de 2020, já foi responsável por alguns furos jornalísticos, como a revelação do caso de uma médica que oferecia “reversão vacinal” a pacientes.



Theo Ruprecht, Chloé Pinheiro e Raika Moisés

A segunda mesa, sobre o programa Disarming Disinformation, contou com a participação de Nadia Pontes, da DW Brasil, que apresentou os bastidores da investigação que revelou quem são os negacionistas climáticos no Brasil. Ligados a instituições respeitadas, porta-vozes da desinformação ambiental ganharam espaço e apoio de setores da economia para propagar mensagens que vão contra o consenso científico sobre as mudanças climáticas.

Já o Festival Gabo, que aconteceu no mesmo período, em Bogotá (Colômbia), também contou com uma mesa sobre o Disarming Disinformation, em parceria com o ICFJ e o Serrapilheira. Participaram as jornalistas Jaqueline Sordi e Fabiana Cambricoli, responsáveis por outras duas reportagens apoiadas pelo programa. Elas apresentaram seus trabalhos na sessão “Como investigar quem financia a desinformação”.



Nadia Pontes, à esquerda, no Congresso da Abraji

Chora, negacionista

Saúde, esportes, vida saudável, nutrição e universo fitness são assuntos que crescem em tamanho e popularidade nas redes sociais. E, junto a essa tendência, também cresce a propagação de informações falsas e sem base em evidências dentro desses nichos. Mas o fato é que criadores de conteúdo se destacam cada vez mais como interlocutores de confiança, capazes de captar a atenção de suas audiências e traduzir mensagens e narrativas para elas.



Por isso, o Instituto Serrapilheira e a iniciativa Chora, Morozov! ofereceram o curso “Chora, negacionista”: uma formação remota e gratuita voltada a influenciadores desses nichos para capacitá-los a produzir conteúdo confiável e embasado na ciência, sem perder a potência de engajamento. Participaram 20 influenciadores, de diferentes perfis e níveis de popularidade, que também puderam construir redes, ter contato direto com especialistas e apoio financeiro para impulsionar os conteúdos criados durante o treinamento.

Investimento: R\$ 277.053,60

Festival 3i de Jornalismo

O Festival 3i de Jornalismo, promovido pela Associação de Jornalismo Digital (Ajour), realizado em maio, contou com uma oficina oferecida pelo divulgador de ciência Atila Iamarino e apoiada pelo Serrapilheira. O workshop, intitulado “Da redação à timeline: estratégias para um jornalismo dinâmico”, teve o objetivo de explorar um método de colaboração entre jornalistas e produtores de conteúdo.

Nesse festival de jornalismo independente e inovador, Iamarino apresentou um panorama do uso das redes sociais e do consumo de notícias na atualidade: mostrou, por exemplo, que a geração Z prefere consumir notícias no TikTok e dá menos atenção ao Google e outras plataformas de informação.



Atila Iamarino no Festival 3i
© Any Duarte

Passaporte Serrapilheira no Congresso RedPop

Realizado em julho no Museu da Vida da Fiocruz, no Rio de Janeiro, o 18º Congresso da RedPOP contou com o apoio do Serrapilheira para oferecer bolsas parciais e integrais para participantes do Brasil, América Latina e Caribe - o “Passaporte Serrapilheira”. Com o tema “Vozes diversas: diálogo entre saberes e inclusão na popularização da ciência”, ele buscou mostrar a importância das diferentes culturas, perspectivas e contextos que agregam na diversidade do campo da popularização e divulgação da ciência. O congresso, que é um dos maiores eventos de divulgação científica da América Latina, teve sua edição de 2023 realizada em solo brasileiro.

Grant: R\$ 150 mil



Participantes do Congresso RedPop, no Museu da Vida da Fiocruz.
© Divulgação

Admirável novo mundo

Em novembro, foi lançado pela Companhia das Letras o livro *Admirável novo mundo*, do jornalista Bernardo Esteves, repórter de ciência da revista *piauí*. Na obra, que contou com o apoio do Serrapilheira, ele recorre aos saberes indígenas e às mais variadas disciplinas - arqueologia, física, genética, linguística - para narrar a história dos primeiros povos americanos e questionar o que os cientistas ignoram ao construir suas verdades.

Fruto de extensa pesquisa, com ênfase nas investigações em sítios arqueológicos brasileiros, a obra assume a difícil tarefa de descolonizar a história humana no continente. Somos apresentados a outras narrativas possíveis que - seja pelo imperialismo científico, seja pelo desinvestimento na produção acadêmica brasileira, seja pela prevalência da oralidade em povos indígenas latino-americanos ante a escrita europeia - são menosprezadas mundo afora.

Grant: R\$ 30 mil



Coleção “Desnaturadas”

Editada pela Bazar do Tempo e com coordenação de Alyne Costa e Fernando Silva e Silva, a coleção sublinha o papel fundamental da mulher na construção dos saberes científicos ao apresentar ao público brasileiro trabalhos de cientistas e teóricas estrangeiras de diferentes campos das ciências.

Em 2023, foram publicados dois títulos. Em *Uma outra ciência é possível*, Isabelle Stengers aponta os perigos de as ciências manterem alianças com o empreendimento de dominação e extração que ameaçam todos os seres da Terra. Já *Autobiografia de um polvo*, de Vinciane Despret, combina filosofia, ciência e ficção científica (inspirada na ciência ficcional da therolinguística, a disciplina que estuda a linguagem dos animais criada pela escritora Ursula K. Le Guin) para explorar a comunicação e a poética de diferentes animais, como as aranhas, os vombates e os polvos.

Grant: R\$ 55 mil

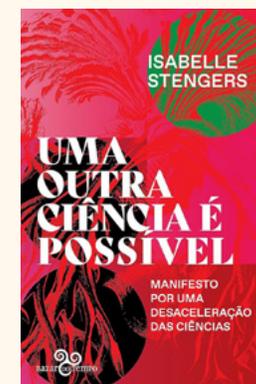
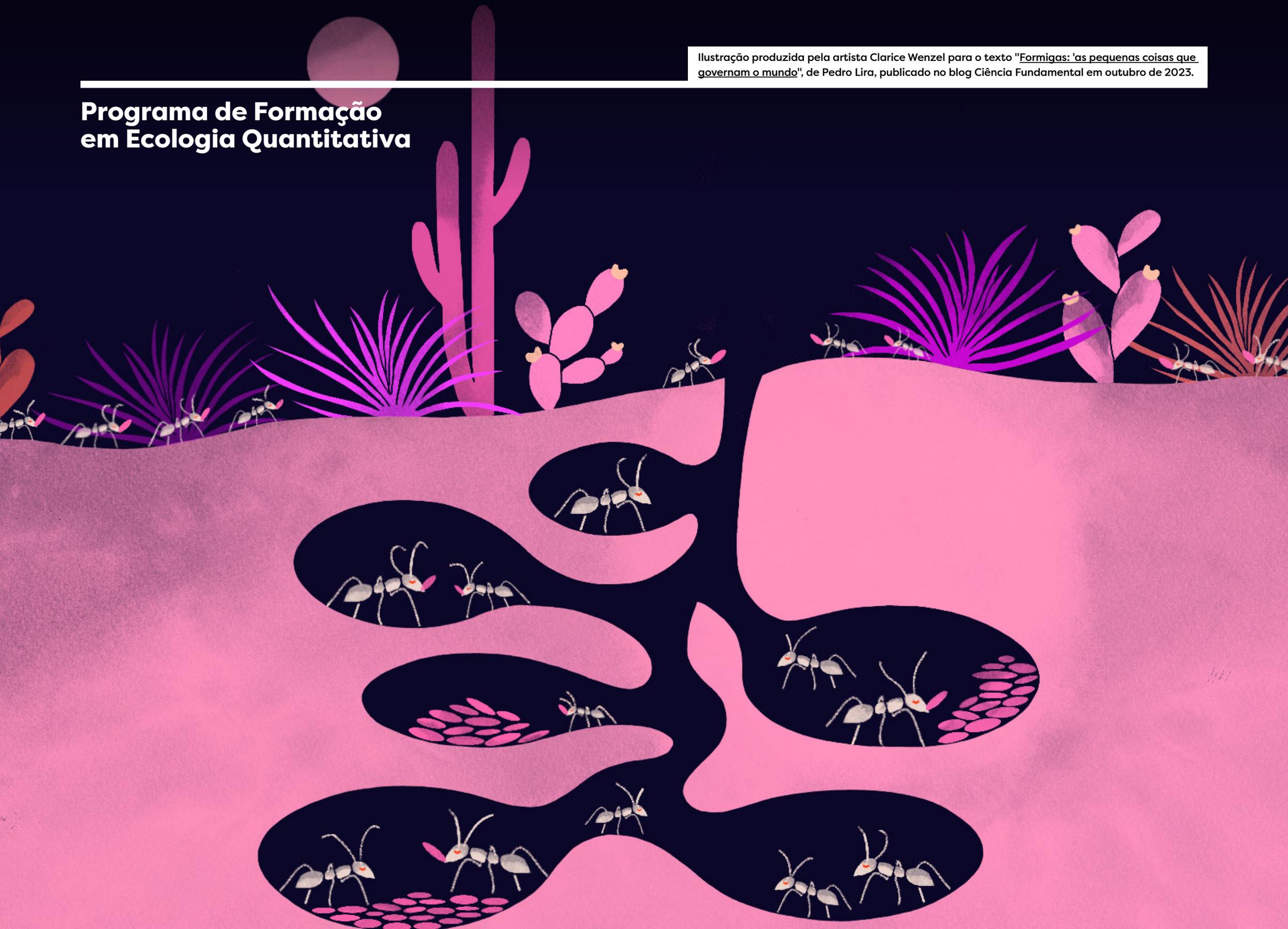


Ilustração produzida pela artista Clarice Wenzel para o texto "[Formigas: 'as pequenas coisas que governam o mundo'](#)", de Pedro Lira, publicado no blog [Ciência Fundamental](#) em outubro de 2023.

Programa de Formação em Ecologia Quantitativa

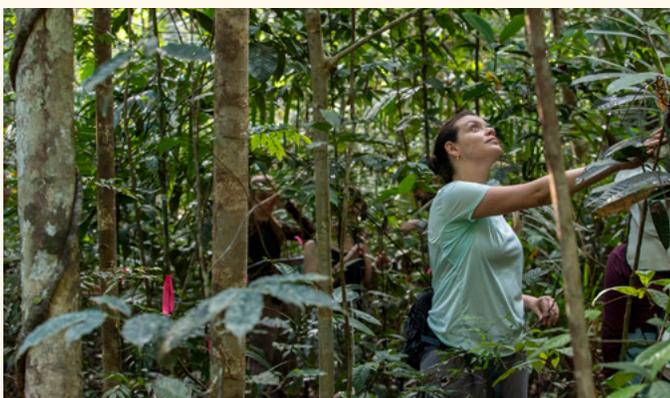


Em 2023, a Formação em Ecologia Quantitativa, nosso programa voltado a estudantes de qualquer área do conhecimento em início de carreira que tenham interesse em se aprofundar nos diversos subcampos da ecologia, deu mais um passo.

Realizamos a primeira edição do curso de campo, que aconteceu em dois biomas diferentes: Mata Atlântica - o local escolhido foi o Parque Estadual do Itinguçu, em Peirúbe/SP -, e Amazônia - na Área de Relevante Interesse Ecológico do Km 41, em uma região próxima a Manaus (AM). O primeiro foi coordenado por Glauco Machado (USP), e o segundo por Paulo Enrique Peixoto (UFMG).



Os alunos, professores e monitores do programa no acampamento Km 41, na Amazônia.



A ecóloga Laura Leal, uma das professoras do curso de campo.



Os alunos unem dados empíricos e teóricos em diferentes projetos em dois biomas.



Na Mata Atlântica, dois dos projetos envolviam vida marinha.



O aluno Thiago Mourão e a monitora Stefânia Ventura coletando amostras na Mata Atlântica.

O curso de campo foi parte da terceira edição do programa. Na primeira etapa, que aconteceu em janeiro e fevereiro, 30 futuros cientistas tiveram um módulo teórico para se aprofundar nas principais ferramentas de modelagem matemática e simulação computacional usadas para abordar as grandes questões da ecologia. As aulas aconteceram no Instituto Sul-Americano para Pesquisa Fundamental (ICTP-SAIFR), parceiro das primeiras edições do programa, dentro do Instituto de Física Teórica da Unesp, em São Paulo.



A turma do programa de Formação em Ecologia Quantitativa 2023 no ICTP-SAIFR
© Leo Eloy

Na segunda etapa, em julho, 16 dos 30 alunos aplicaram em campo o conhecimento de modelagem adquirido na primeira fase para descrever fenômenos ecológicos observados in loco, alguns deles com desenvolvimento de experimentos para coleta de dados. Divididos em grupos, eles conduziram projetos que envolviam desde medir o deslocamento de bolachas-do-mar na praia até analisar como se organizam os “jardins de formigas” na floresta amazônica. Ou seja, vivenciaram, na prática, a coleta de dados e a observação de padrões na natureza, paralelamente ao desenvolvimento e testagem de modelos.

Números do curso de campo - Formação em Ecologia Quantitativa

- 3** semanas
- 2** biomas: Mata Atlântica e Amazônia
- 16** alunos de **9** estados
- 8** professores em cada bioma
- 3** coordenadores
- 4** tutores em cada bioma

Valores:

R\$404 mil

logística

R\$163 mil

remuneração de coordenadores, professores e tutores

R\$37 mil

seguros de viagem e vida, socorristas, monitores florestais e carros de apoio

R\$28 mil

materiais de trabalho e uso pessoal

Total: R\$632 mil

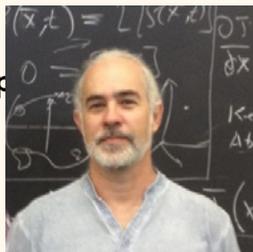
Os professores

Cientistas que atuam em centros de pesquisa de excelência de diversos países, os professores da Formação em Ecologia Quantitativa são referência em suas subáreas da ecologia. Conheça os professores da terceira edição:

Módulo teórico:



ROBERTO A. KRAENKEL
Instituto de Física Teórica,
UNESP, Brasil



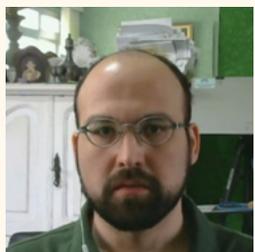
PAULO INÁCIO K. L. PRADO
Universidade de São Paulo,
Brasil



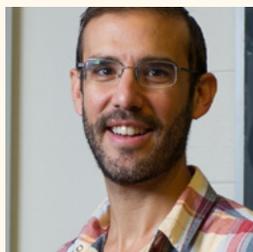
DIOGO MELO
Universidade de Princeton, EUA



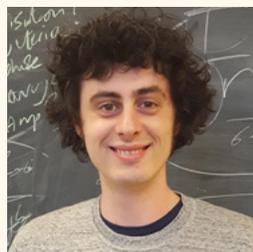
PAULA LEMOS-COSTA
Universidade de Chicago, EUA



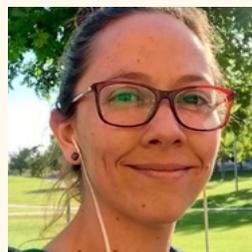
RENATO M. COUTINHO
Universidade Federal do ABC,
Brasil



JOSHUA WEITZ
Instituto de Tecnologia da
Geórgia, EUA



STEPHEN BECKETT
Instituto de Tecnologia da
Geórgia, EUA



ANDREA SÁNCHEZ-TAPIA
Universidade Federal do ABC,
Brasil



JACOPO MARCHI
Instituto de Tecnologia da
Geórgia, EUA



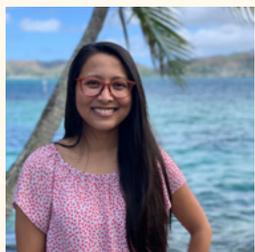
PRIYANGA AMARASEKARE
Universidade da Califórnia, Los
Angeles, EUA



KAREN C. ABBOTT
Universidade Case Western
Reserve, EUA



VITOR VASCONCELOS
Universidade de Amsterdã,
Holanda



LISA C. MCMANUS
Universidade do Havaí,
Mānoa, EUA

Curso de campo:



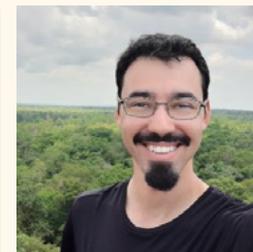
GUSTAVO REQUENA SANTOS
Sacred Heart University,
Estados Unidos



CATARINA JAKOVAC
Universidade Federal de Santa
Catarina, Brasil



KATE MAIA
Universidade de São Paulo,
Brasil



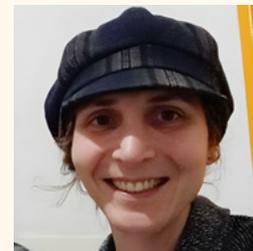
RENATO C. MACEDO-REGO
Universidade Federal
de Viçosa, Brasil



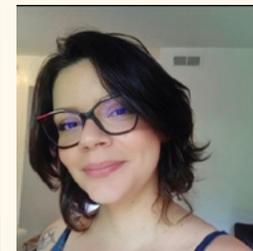
**PAULO ENRIQUE
CARDOSO PEIXOTO**
Universidade Federal de Minas
Gerais, Brasil



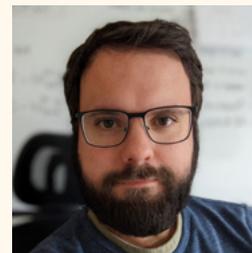
**ALEXANDRE VARASCHIN
PALAORO**
Clemson University,
Estados Unidos



GUI DAVID ARAUJO
Swansea University, Reino Unido



LAURA LEAL
Universidade Federal
de São Paulo, Brasil



MARCOS COSTA VIEIRA
University of Chicago,
Estados Unidos



FERNANDO ROSSINE
Harvard Medical School, Estados
Unidos



RAFAEL RIOS MOURA
Universidade do Estado
de Minas Gerais, Brasil



LUCAS MEDEIROS
University of California, Santa
Cruz, Estados Unidos



**ERIKA MARQUES
DE SANTANA**
Universidade de São Paulo,
Brasil



DANIELE KASPER
Universidade Federal de Minas
Gerais, Brasil

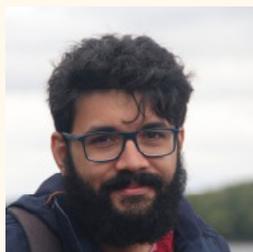


PAULO DE MARCO
Universidade Federal de Goiás,
Brasil

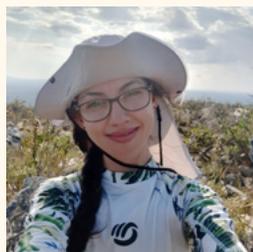
Tutores:



CARLOS RODRIGUES FILHO
Instituto Nacional de Pesquisas
da Amazônia, Brasil



SILAS POLONI
Instituto de Física Teórica
da UNESP, Brasil



STEFÂNIA VENTURA
Universidade Federal
de Minas Gerais, Brasil



THALES MOREIRA DE LIMA
Universidade Estadual
de Campinas, Brasil

Por que criamos uma formação em ecologia

É fundamental desenvolver a ecologia tropical como eixo estratégico, aproveitando o potencial do Brasil de liderança no combate à crise climática e à devastação de biomas e fazendo do país um polo global de cientistas do clima e da biodiversidade. O desenvolvimento do país depende, em parte, de sua capacidade de entender e preservar seus ecossistemas tropicais e, para isso, é essencial que a ciência brasileira abrace cada vez mais a transdisciplinaridade.

O objetivo da Formação em Ecologia Quantitativa é capacitar alunos de qualquer campo do conhecimento a formular e responder grandes questões nos diversos subcampos da ecologia, preparando-os para ter um pensamento de vanguarda sobre o tema e ingressar num programa de doutorado de excelência para dar continuidade a suas carreiras.

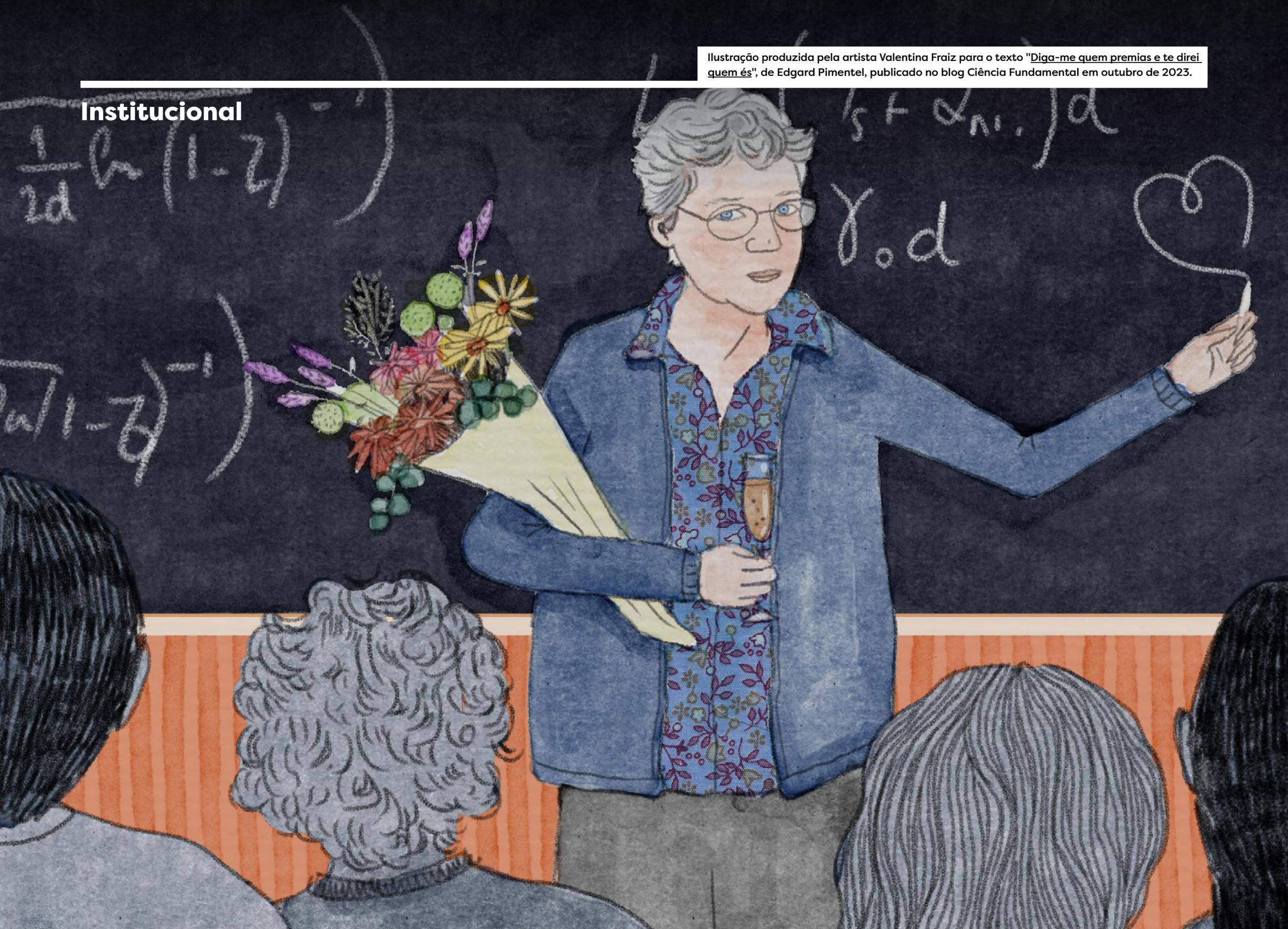
A coordenação científica do programa é de Flávia Marquitti, professora da Unicamp, e a coordenação geral é de Camila Teicher (Serrapilheira).

Confira o [vídeo de apresentação da Formação em Ecologia Quantitativa](#) para saber mais sobre o programa.



Ilustração produzida pela artista Valentina Fraiz para o texto "[Diga-me quem premia e te direi quem és](#)", de Edgard Pimentel, publicado no blog [Ciência Fundamental](#) em outubro de 2023.

Institucional



Ciência Fundamental – O que pensam os jovens cientistas do Brasil?

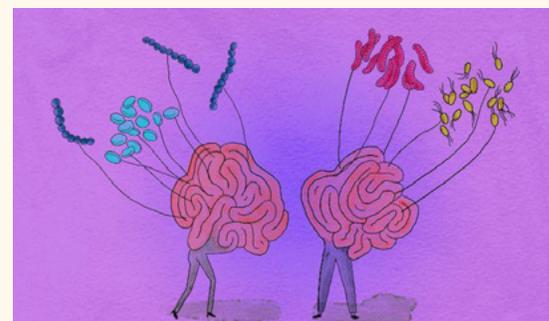
2023 foi o ano em que o Ciência Fundamental, blog que o Serrapilheira mantém na *Folha de S.Paulo*, extrapolou o online e chegou aos corredores da Escola de Comunicação da UFRJ. Fizemos uma oficina com alunos de jornalismo sobre como fazer uma boa cobertura de ciência, encontrar pautas não óbvias, selecionar fontes confiáveis e produzir reportagens com rigor científico. Também explicamos como a ciência é feita na prática e alguns dos problemas que a cercam. Como exercício, os estudantes propuseram, em duplas, pautas para o blog. A melhor foi selecionada para ser produzida, editada, checada e publicada em 2024.



Os principais autores do blog são jovens cientistas que escrevem sobre questões fundamentais e não óbvias de suas áreas de pesquisa num tom descontraído. Também fazem reflexões sobre assuntos tangentes à ciência, como diversidade ou o processo científico. Todos os textos são acompanhados de ilustrações originais, e eles ocasionalmente também saem na versão impressa da *Folha de S.Paulo*.

Há quatro anos no ar, o blog consolidou-se como um espaço de visibilidade para jovens cientistas do Brasil. Com suporte da equipe de comunicação do Serrapilheira em todo o processo, da definição de pautas até a edição, eles exercitam suas habilidades de escrita para um público adulto e instruído, embora não especializado. Até o fim de 2023, publicamos mais de 220 textos.

Os textos mais acessados de 2023:



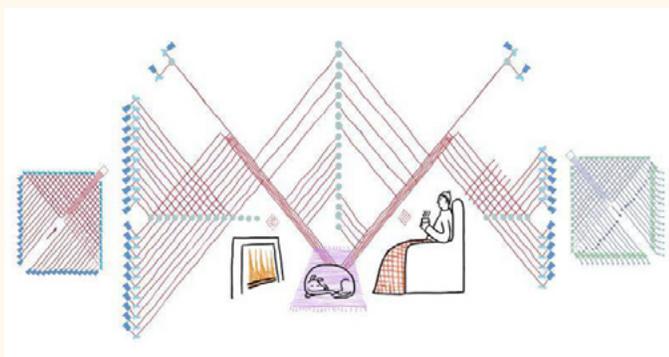
Quem vive no seu intestino pode estar mandando no seu cérebro

Segundo estudos recentes, bactérias intestinais seriam as verdadeiras mandantes de nossas ações



O cromossomo Y está sumindo

Como ficará a determinação sexual dos humanos se ele desaparecer?



O inverno quântico está a caminho

Chegamos aos computadores e outras tecnologias quânticas. E agora?

Serrapilheira na mídia

Mais de **2.600** matérias veiculadas na imprensa mencionaram o Instituto Serrapilheira em 2023 - em jornais, sites, TV e rádios em todo o país. Nossos **editais de apoio à ciência** tiveram especial repercussão, tanto pelo aporte maior de recursos em nossa chamada regular, graças à parceria com as FAP's (saiba mais na página 49), quanto pelo ineditismo de outro **edital voltado exclusivamente cientistas negros e indígenas** (confira na página 21).

Os porta-vozes do Serrapilheira comentaram temas factuais da ciência, como o anúncio das **novas ministras da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Saúde** pelo novo governo, **reajustes de bolsas, orçamento do CNPq e rankings de universidades**.

Nossa diretora de Ciência, Cristina Caldas, se tornou uma importante voz na pauta da diversidade, com a publicação de uma série de artigos na *Folha de S.Paulo*. Veja **"A luta dos indígenas por um espaço na academia"** e **"A ciência de ponta vai além das pessoas brancas"**.

Ainda na *Folha*, Caldas também escreveu sobre temas relacionados à avaliação de cientistas. Confira **"Menos artigos, mais sabedoria"** e **"A universidade sabe reconhecer as competências dos seus professores?"**.

A volta do Camp Serrapilheira, com o lançamento de um novo edital voltado a podcasts, repercutiu em **mídias especializadas**, e o *grantee* de Jornalismo e Mídia **Atila Iamarino foi entrevistado como fonte sobre desinformação**, no contexto de sua participação no Festival 3i de jornalismo.

Outros destaques foram o **curso de campo** da Formação em Ecologia Quantitativa e a parceria do Serrapilheira com o Ministério da Igualdade Racial no **Programa "Atlânticas"**.

Hugo Aguilaniu, diretor-presidente, escreveu o artigo **"A ciência nasce da intuição e cresce nas incertezas, e isso a faz humana"** para a *Revista Brasileira*, editada pela Academia Brasileira de Letras. No texto, ele reflete sobre a necessidade de reduzirmos a distância simbólica entre ciência e sociedade, mostrando que os cientistas são parte integrante desta e que podem responder a seus problemas mais concretos.

Também repercutiram as novidades de projetos que apoiamos. Alguns exemplos são um **estudo do grantee Pedro Val** sobre Amazônia que foi capa da prestigiada revista *Science*; os **levantamentos feitos pelo GEMAA/UERJ** sobre diversidade na ciência; o **lançamento do estudo do Lagom Data "Evidências em Debate"**, sobre a CPI da Covid; o **lançamento do Projeto Mukengi** pelo Instituto Mancala; e o **projeto Aquazônia**, da Ambiental Mídia.



Redes sociais

A partir de 2019, começamos a investir em uma produção de conteúdo mais estratégica nas redes sociais, aproveitando os projetos que apoiamos para divulgar pautas científicas instigantes. De lá para cá, crescemos 1.160% no Instagram (nossa principal rede, onde somamos quase 76 mil seguidores) e 483% no Twitter (atualmente chamado X). Também estamos presentes no LinkedIn, Facebook e TikTok.

75,6 mil seguidores

INSTAGRAM

35 mil seguidores

TWITTER

2 milhões de visualizações

TIKTOK

12 mil seguidores

LINKEDIN

*Números de abril de 2024

Em 2023 estreamos no TikTok. Temos mais de 30 vídeos sobre pautas científicas diversificadas e apresentadas em um formato simples, dinâmico e divertido, na maioria das vezes gravados com nossos *grantees*. Eles somam cerca de 2 milhões de visualizações, 47 mil curtidas e um engajamento médio de 80%.

Nossas redes também contam com algumas editorias especiais, como a série #SerrapilheiraIndica. Compartilhamos toda semana dicas de conteúdos - livros, séries, podcasts, reportagens - com nossos seguidores nas redes sociais. Confira as sugestões que fizeram mais sucesso em 2023.



7º Encontros Serrapilheira

Em outubro, reunimos nossos *grantees* da ciência e de jornalismo e mídia na sétima edição do tradicional Encontros Serrapilheira, que nesse ano aconteceu em Tibau do Sul/ RN. Os cientistas e jornalistas/ divulgadores apresentaram seus projetos, participaram de debates sobre comunicação, diversidade no meio científico, democracia e outros assuntos.

Na programação, uma palestra do professor Helio Santos sobre diversidade na ciência como motor de desenvolvimento do país emocionou os participantes. Saiba mais na página 32.



Colaborações entre cientistas e jornalistas

Um dos principais objetivos do Encontros Serrapilheira é proporcionar uma ocasião em que os pesquisadores e comunicadores apoiados pelo instituto troquem ideias e criem novas redes de colaborações multidisciplinares. Por isso, anunciamos no evento um novo edital “Redes Serrapilheira”, voltado ao financiamento de propostas de colaborações entre *grantees* da ciência e de jornalismo e mídia. O primeiro edital, lançado no ano anterior, havia contemplado apenas colaborações entre cientistas de diferentes áreas.

Um dos requisitos era que a colaboração entre os dois lados fosse realmente efetiva - não valia, por exemplo, uma proposta de reportagem que apenas consultasse um cientista como fonte, ou um projeto de pesquisa que previsse o jornalista como um mero divulgador do trabalho.

Das 26 propostas recebidas, apoiaremos 11 projetos com até R\$ 30 mil, cada um. Os selecionados foram anunciados em fevereiro de 2024:

As Big Five e a plataformização da emergência climática

Grantees: Mariza Ferro (Ciência), Thiago Domenici (Jornalismo e Mídia)

Diário de bordo: narrativas científicas na década do oceano

Grantees: Rodolfo Nascimento (Ciência), Nathália Cariatti (Jornalismo e Mídia), Lucas Andrade (Jornalismo e Mídia)

Fungos no território: levando o conhecimento científico de volta para comunidades da Amazônia

Grantees: Fabio Brito-Santos (Ciência), Juliana Mori (Jornalismo e Mídia)

Jornada rumo aos mistérios da biodiversidade dos campos rupestres

Grantees: Daniela Boaneres (Ciência), Lara Carvalho (Jornalismo e Mídia), Pamela Queiroz (Jornalismo e Mídia)

Nas Nuvens

Grantees: Kelly Cristina Spinelli (Jornalismo e Mídia), Micael Cecchini (Ciência)

O mar que habita em mim: ecossistemas conectados para fortalecer a cultura oceânica no Brasil

Grantees: Amanda Cunha (Ciência), César Rocha (Ciência), Guilherme Longo (Ciência), Thiago Medaglia (Jornalismo e Mídia)

O peixe que você come não é o peixe que você gostaria de comer

Grantees: O Joio e o Trigo (Jornalismo e Mídia), João Paulo Felizardo (Ciência)

Plantando uma Escola Viva Potiguara: diálogos interculturais conectando ecologia e revitalização da língua originária

Grantees: Rafael Raimundo (Ciência), Victor Junior Lima Felix (Ciência), Selvagem (Jornalismo e Mídia)

Quem contamina nossas águas?

Grantees: Ana Aranha (Jornalismo e Mídia), Juliana F. de Brito (Ciência), Renata Rojas Guerra (Ciência)

Revelando os invisíveis da paleontologia na Amazônia

Grantees: Nádia Pontes (Jornalismo e Mídia), Carlos D'Apolito (Ciência)

Rio 60º – Resiliência climática e eventos extremos na Cidade Maravilhosa

Grantees: Mariza Ferro (Ciência), Thiago Medaglia (Jornalismo e Mídia)

Participações em eventos

Com a retomada dos eventos presenciais no Brasil e no mundo após a pandemia, a equipe executiva participou de congressos, simpósios e outros encontros importan-

tes no universo da ciência, da divulgação científica, do jornalismo e da filantropia, tanto como ouvintes quanto como palestrantes e debatedores. Confira alguns:

Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

O Serrapilheira organizou duas mesas - uma de ciência e outra de divulgação científica - e participou de outras duas na 75ª reunião anual da SBPC, o principal evento científico do Brasil e um dos maiores da América Latina. A edição de 2023 teve como tema “Ciência e democracia para um Brasil justo e desenvolvido”, e aconteceu em julho na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba (PR).

O gestor de Ciência Kleber Neves coordenou a mesa “Como apoiar pesquisas arriscadas”, e a gestora de Jornalismo e Mídia, Raika Moisés, coordenou a mesa “Como três projetos de divulgação científica defendem a ciência ao olhar para seus problemas”.

Já o diretor-presidente, Hugo Aguilaniu, participou da mesa “Debates para a 5ª CNCTI: divulgação científica e popularização da ciência”, e a gerente de Comunicação, Clarice Cudishevitch, participou da roda de conversa “Comunicação científica como vetor de diálogo e formação de redes de pesquisadores”.



A equipe do Serrapilheira na 75ª reunião anual da SBPC

Conferência Mundial de Jornalismo Científico (WCSJ)

O diretor-presidente do Serrapilheira, Hugo Aguilaniu, e a gestora do Programa de Jornalismo e Mídia, Raika Moisés, participaram da Conferência Mundial de Jornalismo Científico (WCSJ, na sigla em inglês), que aconteceu em Medellín, na Colômbia, em março.

Um dos destaques foi a palestra de Brigitte Baptiste, ecóloga e primeira reitora trans de uma universidade na Colômbia, que questionou a eficácia das ações para mitigar as mudanças climáticas e o papel dos países do Norte Global nesse combate.

O *grantee* Theo Ruprecht, do podcast Ciência Suja, também foi um dos palestrantes. Ele participou da mesa “Uma linha tênue: como cobrir a ciência criticamente quando a ciência já está sob ataque?”.

Reunião Anual da Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS)

Em março, a gerente de Comunicação, Clarice Cudishevitch, participou da Reunião Anual da Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS, na sigla em inglês), a maior sociedade científica multidisciplinar do mundo, em Washington DC (EUA). Ela acompanhou sobretudo as sessões sobre *advocacy* na ciência, área em que a AAAS é referência, para entender como essa prática é estruturada nos Estados Unidos. Também fez uma cobertura jornalística de algumas discussões e estudos lançados no evento para o blog Ciência Fundamental, na *Folha de S.Paulo*.



A gerente de Comunicação, Clarice Cudishevitch, na Reunião Anual da AAAS, em Washington DC (EUA).

Congresso GIFE

O gestor de Ciência, Michel Chagas, e o analista de Comunicação, Pedro Lira, representaram o Serrapilheira no 12º Congresso GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas), que teve como tema “Desafiando estruturas de desigualdades”. O evento aconteceu em abril, em São Paulo (SP).

Com cerca de 1.700 participantes, o congresso contou com muitos convidados representando o poder público - um dos objetivos era fortalecer o diálogo da filantropia com esses agentes. O tema foi um convite à reflexão de que, embora venha trabalhando por boas causas, o investimento social ainda não está fazendo o suficiente: é preciso uma atuação que realmente desafie as estruturas das desigualdades.



O gestor de Ciência Michel Chagas e o analista de comunicação, Pedro Lira, com o físico e professor da Unicamp Marcelo Knobel

Seminário “Equidade étnico-racial e gênero nas ciências” - Fiocruz Bahia

Em novembro, participamos do seminário “Equidade étnico-racial e gênero nas ciências”, realizado pela Fiocruz Bahia, em Salvador (BA). A gestora do Programa de Jornalismo e Mídia, Raika Moisés, participou de uma conversa sobre equidade na divulgação científica e lem-

brou que excelência também passa por diversidade - não só de ideias e projetos, mas também de pesquisadores. E ainda comentou os desafios que o programa enfrenta, como a sobrerrepresentação do Sudeste na seleção de projetos, mesmo com um corpo de revisores diverso.

Em debate sobre equidade na pesquisa científica, Michel Chagas, gestor do Programa de Ciência, lembrou do “Guia de boas práticas em diversidade na ciência” do Serrapilheira, que traz recomendações para cientistas montarem grupos mais diversos e elenca as políticas de diversidade do próprio instituto. Também expressou o desejo de que outras agências de fomento adotem ações que promovam a inclusão de grupos sub-representados.

Numa roda de conversa com alunos de pós-graduação da Fiocruz Bahia sobre divulgação científica e ciência aberta, Clarice Cudishevitch, gerente de Comunicação, e Kleber Neves, gestor de Ciência, discorreram sobre como comunicar ciência “para dentro e para fora”: mostraram os diferentes públicos e formatos de divulgação e apresentaram exemplos de projetos que são boas inspirações. Na pauta da ciência aberta, abordaram problemas relacionados ao sistema de publicação, como os altos custos e a demora no processo de revisão por pares, e ouviram as experiências dos pós-graduandos.



Clarice Cudishevitch, gerente de Comunicação, e Kleber Neves, gestor de Ciência, comandaram uma roda de conversa com alunos de pós-graduação da Fiocruz Bahia sobre divulgação científica e ciência aberta



Michel Chagas, gestor de Ciência do Serrapilheira em mesa sobre equidade na pesquisa científica



A gestora do Programa de Jornalismo e Mídia, Raika Moisés, participou de conversa sobre equidade na divulgação científica

*

Saiba mais sobre outros eventos dos quais participamos em 2023: **Encontro Nacional de Estudantes Indígenas**, na página 28; **Metascience**, na página 40; **Congresso da Abraji**, na página 84; **Festival Gabo**, na página 84; e **Festival 3i de Jornalismo**, na página 87.

Prêmio Capes de Tese

Em 2023, voltamos a apoiar o Prêmio Capes de Tese - já havíamos participado das edições de 2019 e 2020. Financiamos duas das três principais honrarias conferidas aos autores das melhores teses de doutorado, oferecendo R\$ 20 mil aos vencedores dos Colégios de Ciências da Vida e de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar.

Sérgio Luiz Novi Junior, do Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), investigou a neuroplasticidade funcional do cérebro e ganhou o Grande Prêmio em Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. Já em Ciências da Vida, o vencedor foi Juliano Franco de Moraes, do Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade de São Paulo (USP), com pesquisa sobre a influência dos aspectos socioculturais dos povos indígenas na Amazônia na estrutura, diversidade e composição da floresta.



A diretora de Ciência, Cristina Caldas, com os representantes e vencedores do Prêmio CAPES de Tese.

© Naiara Demarco (CGCOM/CAPES)

Novos membros do Scientific Advisory Board

O Scientific Advisory Board – conselho científico do Serrapilheira - recebeu quatro novos integrantes em 2023, nomes de peso em suas áreas de atuação:

- **Francilene Procópio Garcia**, da Universidade Federal de Campina Grande e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que já era membro do Conselho Administrativo, além de agora integrar o SAB, representando a área de **ciência da computação**, é a nova presidente deste conselho, substituindo Marcelo Viana (Impa);
- **Hanna Kokko**, da Universidade Johannes Gutenberg de Mainz (Alemanha), e **Line Gordon**, do Stockholm Resilience Centre (Suécia), representando a área da **ecologia**;
- **María Teresa Ronderos**, do Centro Latino-Americano de Jornalismo Investigativo (CLIP, com sede na Costa Rica), representando **jornalismo e mídia**;
- **Ana Maria Fonseca de Almeida**, do Programa Equidade, Diversidade e Inclusão (EDI) da Fapesp e da Unicamp, representando a área de **diversidade**.

Em agosto, os membros do SAB se reuniram no Rio de Janeiro para acompanhar o desenvolvimento dos programas do instituto e auxiliar no planejamento de ações futuras. Parte do grupo participou de forma remota.



Os membros na reunião anual do SAB no Rio de Janeiro.

© Amanda Melo

Novas frentes em ecologia

Como parte dos investimentos que vem fazendo no campo da ecologia nos últimos anos, o Serrapilheira está estudando a viabilidade de se criar o piloto de um centro voltado à pesquisa e políticas públicas em ecologia tropical. O objetivo é promover a área como eixo estratégico no Brasil, que tem a maior biodiversidade do mundo, e aproveitar o potencial do país para posicioná-lo como líder no debate global.

Em junho de 2023, o instituto reuniu cerca de 30 ecólogos da sua rede em um encontro em Pipa/RN para começar a desenhar o piloto do novo centro de ecologia. O projeto ainda está em andamento.



Ecólogos reunidos em Pipa/RN.

Perspectivas para 2024

Em 2024, vamos continuar apostando na ciência ousada e arriscada produzida por jovens cientistas de excelência; em projetos de jornalismo e mídia que lancem um olhar curioso, provocativo e investigativo sobre a ciência; e nas colaborações entre esses dois lados.

Também apostaremos cada vez mais em uma ciência transdisciplinar, que possibilite uma troca de ideias entre distintos campos do conhecimento, incluindo os conhecimentos indígenas e outros pouco reconhecidos dentro das universidades, a fim de encontrar soluções sustentáveis para nossos biomas. Queremos, aliás, que a biodiversidade se torne uma pauta prioritária no país.

Além disso, precisamos reduzir a distância simbólica entre ciência e sociedade, mostrando que os cientistas são parte integrante dela e que podem responder a seus problemas mais concretos. Reduzir essa distância passa por promover a ciência como uma aliada dos avanços democráticos e do pensamento crítico, bem como pela construção de uma sociedade cientificamente informada.

Obrigado pela parceria em 2023 e contamos com vocês no ano que vem.

Ilustração produzida pela artista Valentina Fraiz para o texto "[O que é contar?](#)", de Edgard Pimentel, publicado no blog [Ciência Fundamental](#) em agosto de 2023.

Linha do tempo 2023



JANEIRO

- Blog Ciência Fundamental completa 3 anos
- Começa a terceira edição da Formação em Ecologia Quantitativa

MARÇO

- Serrapilheira completa 6 anos
- Anúncio dos selecionados para participar de Investigathon do programa Disarming Disinformation, nos EUA
- Participação na Conferência Mundial de Jornalismo Científico (WCSJ), na Colômbia
- Participação na Reunião Anual da Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS), nos EUA

ABRIL

- Lançamento do Camp Serrapilheira 2023: podcasts
- Selecionados no programa “Disarming Disinformation” vão para Investigathon nos EUA
- Participação no Congresso GIFE, em São Paulo/SP

MAIO

- 1ª chamada pública exclusiva para cientistas negros e indígenas recebe 129 inscrições
- Festival 3i de Jornalismo acontece no Rio de Janeiro/RJ

JUNHO

- Anúncio dos 32 selecionados na 6ª chamada pública de apoio à ciência
- Anúncio dos 3 selecionados em chamada pública em parceria com IJC para pesquisa em doenças raras
- Camp Serrapilheira 2023: podcasts recebe 630 propostas
- Participação no Congresso da Abraji, em São Paulo/SP
- Reunião de ecólogos em Pipa/RN

JULHO

- Primeiro curso de campo da Formação em Ecologia Quantitativa acontece na Mata Atlântica e Amazônia
- Congresso da Redpop, no Museu da Vida/ Fiocruz, no Rio de Janeiro/RJ
- Participação na Reunião Anual da SBPC, em Curitiba/PR
- Participação no Festival Gabo, na Colômbia

AGOSTO

- Anúncio dos 9 podcasts selecionados no Camp Serrapilheira 2023
- Abertas as inscrições para a 4ª edição da Formação em Ecologia Quantitativa
- Reunião anual do Scientific Advisory Board, no Rio de Janeiro

SETEMBRO

- Anúncio dos 12 selecionados na 1ª chamada pública exclusiva para cientistas negros e indígenas
- 4ª edição da Formação em Ecologia Quantitativa recebe 340 inscrições

OUTUBRO

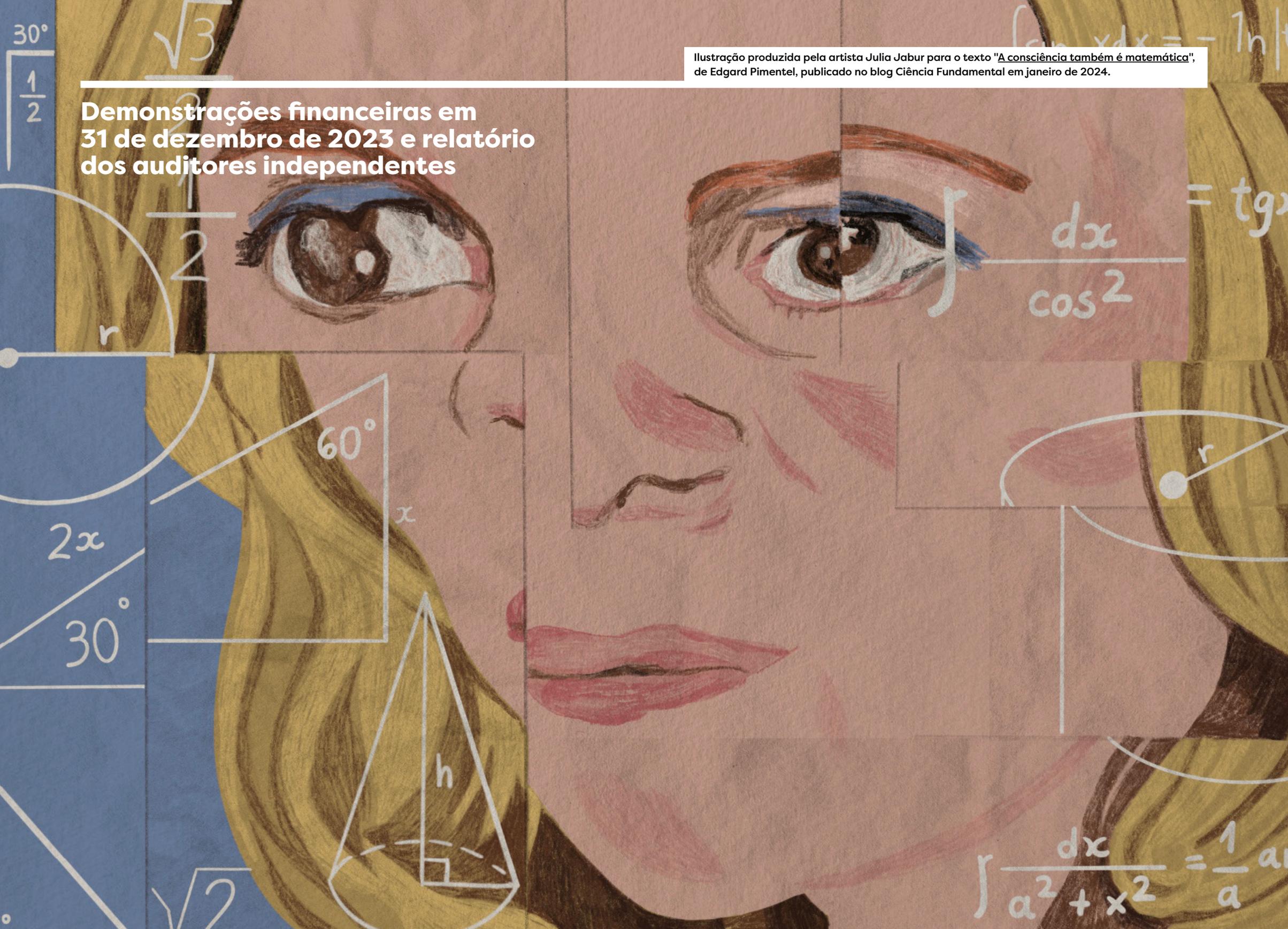
- 7º Encontros Serrapilheira, em Pipa/RN
- Oficina de jornalismo científico na ECO/UFRJ

NOVEMBRO

- Anúncio dos 30 selecionados na 4ª edição da Formação em Ecologia Quantitativa
- Lançamento da 7ª chamada de apoio à ciência
- Lançamento da 2ª chamada de apoio a jovens cientistas negros e indígenas da ecologia
- Lançamento do livro *Admirável novo mundo*, de Bernardo Esteves
- Participação no Seminário “Equidade étnico-racial e gênero nas ciências”, em Salvador/BA

Ilustração produzida pela artista Julia Jabur para o texto "A consciência também é matemática", de Edgard Pimentel, publicado no blog Ciência Fundamental em janeiro de 2024.

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2023 e relatório dos auditores independentes



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

**Aos Diretores e Associados
INSTITUTO SERRAPILHEIRA**

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do INSTITUTO SERRAPILHEIRA (o “Instituto”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do INSTITUTO SERRAPILHEIRA em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas – Pronunciamento Técnico CPC PME (R1) – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil

na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

→ Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

→ Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto.

→ Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

→ Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nos-

so relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manter em continuidade operacional.

→ Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto (SP), 26 de março de 2024


ValorUp Auditores Independentes
CRC 2SP028585/O-0


André Luiz Corrêa
CONTADOR CRC 1SP198337/O-2

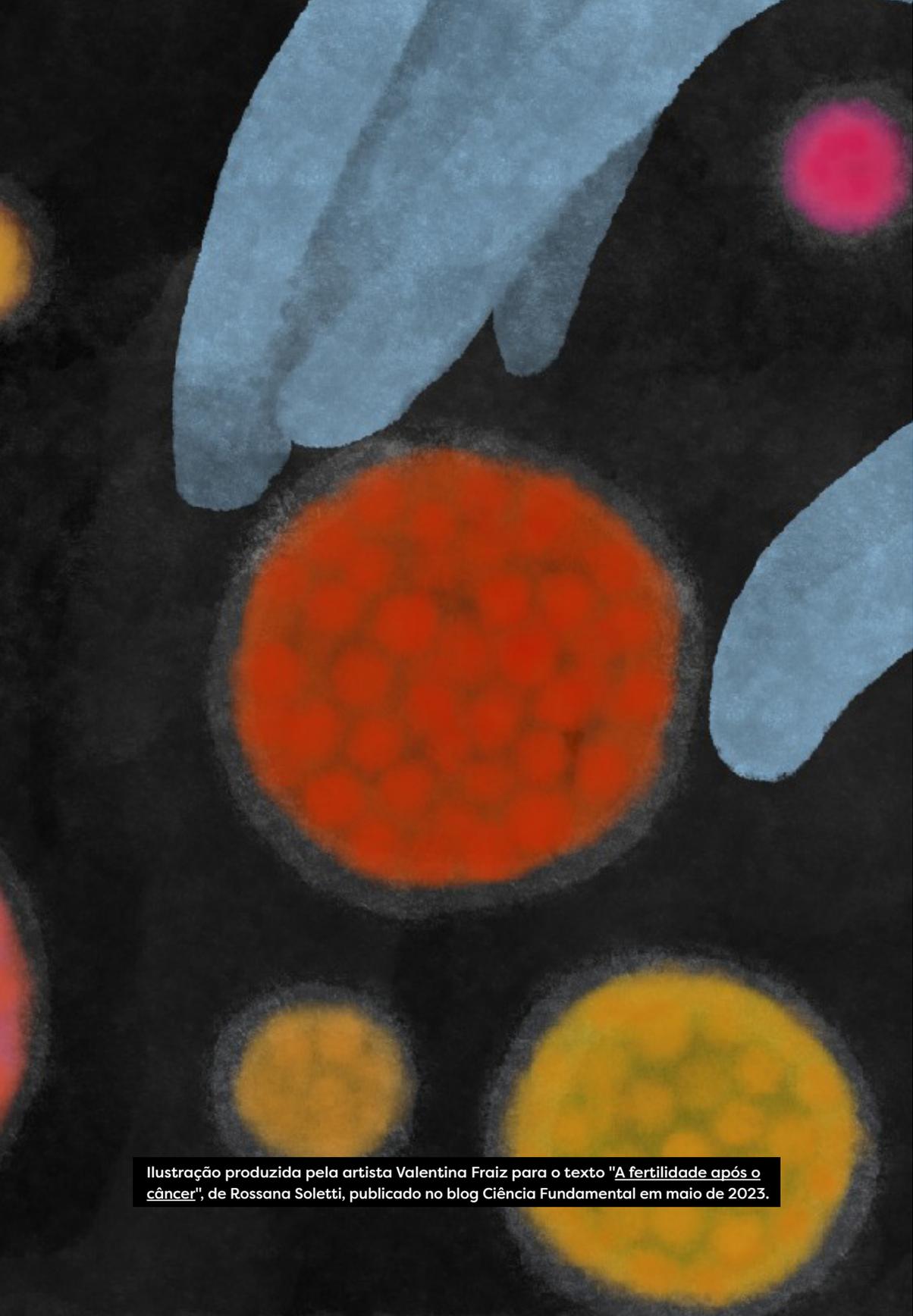


Ilustração produzida pela artista Valentina Fraiz para o texto "A fertilidade após o câncer", de Rossana Soletti, publicado no blog Ciência Fundamental em maio de 2023.

Índice

Balço patrimonial, **135-136**
Demonstração do resultado, **137**
Demonstração do resultado abrangente, **138**
Demonstração das mutações do patrimônio líquido, **138**
Demonstração dos fluxos de caixa, **139**

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

1. Informações gerais, **140**
2. Resumo das principais políticas contábeis materiais, **143**
3. Estimativas e premissas contábeis críticas, **150**
4. Instrumentos financeiros por categoria, **150**
5. Caixa e equivalentes de caixa, **151**
6. Títulos e valores mobiliários, **151**
7. Imobilizado, **153**
8. Intangível, **154**
9. Obrigações trabalhistas e previdenciárias, **155**
10. Tributos a recolher, **155**
11. Patrimônio líquido, **155**
12. Receita líquida, **156**
13. Doações e patrocínios, **156**
14. Despesas gerais e administrativas, **159**
15. Despesa com pessoal, **160**
16. Despesas tributárias, **160**
17. Resultado financeiro, **161**
18. Partes relacionadas, **161**
19. Provisão para contingências, **162**
20. Cobertura de seguros, **162**
21. Compromissos futuros, **162**
22. Trabalhos voluntários, **163**

Balanco patrimonial em 31 de dezembro

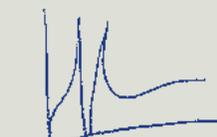
EM MILHARES DE REAIS

Ativo	Nota	2023	2022	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2023	2022
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	23.667	12.374	Fornecedores		20	1
Outros ativos		<u>28</u>	<u>15</u>	Encargos sociais	9	305	302
				Tributos a recolher	10	<u>17</u>	<u>13</u>
		<u>23.695</u>	<u>12.389</u>	Total do passivo		<u>342</u>	<u>316</u>
Não circulante				Patrimônio líquido			
Realizável a longo prazo				Patrimônio social	11	554.328	538.927
Caução de aluguel		39	39	Superavit acumulado		<u>87.615</u>	<u>15.401</u>
Títulos e valores mobiliários	6	<u>618.416</u>	<u>542.061</u>	Total do patrimônio líquido		<u>614.943</u>	<u>554.328</u>
		618.455	542.100				
Imobilizado	7	135	148				
Intangível	8		8				
		<u>618.590</u>	<u>542.256</u>				
Total do ativo		<u>642.285</u>	<u>554.644</u>	Total do passivo e do patrimônio líquido		<u>642.285</u>	<u>554.644</u>



Alexandre Torqueti Toloi

CPF: 223.425.308-03
CRC: 1SP 337.737/0-3



Hugo Georges Roger Aguilaniu

CPF: 236.157.848-47
DIRETOR PRESIDENTE

Demonstração do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro

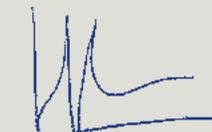
EM MILHARES DE REAIS

	Nota	2023	2022
Doações recebidas	12	3.527	
Receita com trabalhos voluntários	22	987	1.022
Receitas de serviços prestados			1
Superávit bruto		<u>4.514</u>	<u>1.023</u>
Despesas operacionais			
Doações e patrocínios	13	(6.708)	(16.812)
Despesas gerais e administrativas	14	(6.691)	(5.303)
Despesas com pessoal	15	(4.457)	(3.850)
Depreciação e amortização	7 e 8	(46)	(63)
Despesas tributárias	16	(36)	(23)
Despesas com trabalhos voluntários	22	(987)	(1.022)
Resultado operacional		<u>(14.411)</u>	<u>(26.050)</u>
Receitas financeiras	17	102.031	41.454
Despesas financeiras	17	(5)	(3)
Resultado financeiro		<u>102.026</u>	<u>41.451</u>
Superávit (déficit) do exercício		<u>87.615</u>	<u>15.401</u>



Alexandre Torqueti Toloi

CPF: 223.425.308-03
CRC: 1SP 337.737/0-3



Hugo Georges Roger Aguilaniu

CPF: 236.157.848-47
DIRETOR PRESIDENTE

Demonstração do resultado abrangente Exercícios findos em 31 de dezembro

EM MILHARES DE REAIS

	2023	2022
Superávit do exercício	87.615	15.401
Outros componentes do resultado abrangente		
Total do resultado abrangente do exercício	<u>87.615</u>	<u>15.401</u>

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

EM MILHARES DE REAIS

	Patrimônio social			Superávit (déficit) acumulado	Total
	Nota	Doações de associados fundadores	Resultados dos anos anteriores		
Em 31 de dezembro de 2021					
		340.800	278.245	(80.118)	<u>538.927</u>
Transferência para o patrimônio social	11		(80.118)	80.118	
Superávit do exercício				15.401	15.401
Em 31 de dezembro de 2022					
		340.800	198.127	15.401	<u>554.328</u>
Transferência para o patrimônio social	11		15.401	(15.401)	
Superávit do exercício				87.615	87.615
Em 31 de dezembro de 2023					
		<u>340.800</u>	<u>213.528</u>	<u>87.615</u>	<u>641.943</u>

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro

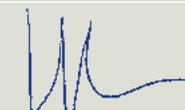
EM MILHARES DE REAIS

	Nota	2023	2022
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Superávit do exercício		87.615	15.401
Ajustes de receitas e despesas que não envolvem caixa:			
Depreciação e amortização	7 e 8	46	63
		87.661	15.464
Variações nos ativos e passivos			
Outros ativos		(13)	2
Fornecedores		19	
Obrigações trabalhistas e previdenciárias		2	67
Obrigações tributárias		4	(3)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais		87.673	15.530
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Resgates de títulos e valores mobiliários	6	23.119	20.614
Ganhos de títulos e valores mobiliários	6	(99.474)	(39.164)
Aquisições de imobilizado	7	(25)	(3)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(76.380)	(18.553)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa		11.293	(3.023)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5	12.374	15.397
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5	23.667	12.374



Alexandre Torqueti Toloi

CPF: 223.425.308-03
CRC: 1SP 337.737/O-3



Hugo Georges Roger Aguilaniu

CPF: 236.157.848-47
DIRETOR PRESIDENTE

1 Informações gerais

1.1 Contexto operacional

O INSTITUTO SERRAPILHEIRA (“Instituto”) é uma associação civil de direito privado sem fins lucrativos, constituída em 9 de novembro de 2015, para duração por tempo indeterminado, com sede no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

O Instituto tem por objeto o estudo e apoio a projetos que visem incentivar e desenvolver a produção e divulgação de conhecimento nas áreas de ciências exatas e ciências naturais, podendo desempenhar as seguintes atividades, desde que relacionadas com a consecução dos seus objetivos sociais:

- (i) Desenvolver, fomentar e apoiar, inclusive mediante aporte financeiro, programas, projetos e pesquisas científicas relacionados aos seus objetivos;
- (ii) Promover e patrocinar estudos, cursos, palestras, simpósios e conferências;
- (iii) Firmar convênios, contratos e parcerias com escolas, associações, empresas, órgãos, entidades ou quaisquer outras instituições, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais;
- (iv) Arrecadar, administrar e doar recursos (financeiros, técnicos e materiais);
- (v) Desenvolver e publicar, por quaisquer meios, inclusive eletrônicos e virtuais, materiais de orientação, suporte ou supervisão de atividades de promoção, incentivo e desenvolvimento da ciência;
- (vi) Conceder prêmios e outros incentivos nas suas áreas de atuação, e
- (vii) Praticar quaisquer outras atividades lícitas ligadas aos seus objetivos.

Em 31 de dezembro de 2023 o Instituto possui 3 associados fundadores, quais sejam:

João Moreira Salles;
Branca Maria Vianna Moreira Salles; e
Brasil Warrant Administração de Bens e Empresas S.A.

O aporte inicial realizado pelos associados fundadores, em março de 2016, deu origem ao fundo patrimonial, representado integralmente por recursos financeiros, o qual permanecerá substancialmente aplicado em Títulos e valores mobiliários; como aplicações financeiras que deverão ser a principal fonte de recursos para consecução de seus objetivos sociais, por meio dos correspondentes rendimentos financeiros.

A emissão das demonstrações financeiras do Instituto foi autorizada pela Administração em 26 de março de 2024.

1.2 Administração

O Instituto possui os seguintes órgãos de administração:

(a) Assembleia Geral

A Assembleia Geral, órgão soberano do Instituto, será constituída pelos associados em pleno gozo de seus direitos estatutários. A Assembleia será realizada, ordinariamente, uma vez por ano para:

- (i) Apreciar o Relatório Anual da Administração;
- (ii) Aprovam as demonstrações financeiras, depois de aprovadas pelo Conselho de Administração e Conselho Fiscal (quando constituído), e
- (iii) Eleger e destituir membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

(b) Conselho de Administração

Composto por no mínimo 3 e no máximo 15 membros, nomeados pela Assembleia Geral entre pessoas associadas ou não, que exercerão suas funções de maneira colegiada, durante mandato de 4 anos, sendo que neste período poderão ser substituídos mediante a sorteio, permitida a reeleição. O Conselho de Administração reunir-se-á ordinariamente a cada 4 meses e, extraordinariamente, mediante a convocação de seu Presidente, sempre que necessário. Compete ao Conselho de Administração:

- (i) Eleger os membros do Conselho Financeiro, do Conselho Científico e da Diretoria, apontando os respectivos cargos, atribuições e remuneração, quando for o caso;
- (ii) Aprovar, por proposta da Diretoria, os dispositivos do Estatuto; Regulamento Interno do Instituto e o Código de Conduta do Instituto;
- (iii) Definir a estratégia de atuação do Instituto, revisar e aprovar a programação anual para a concessão de patrocínios, incluindo o respectivo processo de seleção, entre outras atribuições.

(c) Conselho Científico

Órgão consultivo que será composto de 3 a 15 membros, nomeados pelo Conselho de Administração entre pessoas associadas ou não, que exercerão suas funções durante mandatos alternados de 3 anos, permitida a reeleição. Compete aos membros do Conselho Científico:

- (i) Emitir parecer sobre as áreas específicas de atuação do Instituto, bem como sobre as diretrizes de atuação em cada uma dessas áreas
- (ii) Assessorar o Conselho de Administração e a diretoria executiva em assuntos relacionados aos objetivos e atividades do Instituto, inclusive na avaliação da proposta de programação anual para concessão de patrocínio pelo Instituto e o desempenho dos respectivos processos de seleção; entre outras atribuições.

(d) Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva do Instituto será constituída por um Presidente e até 3 Diretores, com a designação que forem definidas pelo Conselho de Administração quando da respectiva eleição. O mandato da Diretoria será de 3 anos, permitida reeleição. Compete à Diretoria do Instituto a administração executiva de suas atividades de modo geral, conforme definição do Estatuto social.

1.3 Aspectos tributários e previdenciários

Presentemente, o Instituto está sujeito ao pagamento de contribuição ao: (i) Programa de Integração Social (PIS) – pagamento de 1% incidente sobre o montante da folha de pagamentos; e (ii) Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) – pagamento das contribuições devidas sobre a folha de pagamento de salários.

Por ser uma entidade civil sem fins lucrativos, o Instituto é isento do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), no caso de suas operações ordinárias. Adicionalmente, também não está sujeito à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e ao PIS sobre suas receitas da atividade fim.

O Instituto também está sujeito ao recolhimento de Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre os resgates de aplicações financeiras.

2 Resumo das principais políticas contábeis materiais

As principais políticas contábeis materiais aplicadas nestas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis para Pequenas e Médias Empresas (CPC PME (R1)). As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e determinados instrumentos financeiros ao seu valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o CPC PME (R1) requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e, também, o exercício de julgamento por parte da administração do Instituto no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão divulgadas na Nota 3.

2.2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do Instituto foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às pequenas e médias empresa e às entidades sem finalidade de lucros – ITG 2002 (R1).

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual o Instituto atua (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Instituto e, também, a sua moeda de apresentação.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, ou menos, e com risco insignificante de mudança de valor, e saldo de contas garantidas, quando aplicável.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação

O Instituto classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias de mensuração:

- Mensurados ao valor justo (seja por meio de outros resultados abrangentes ou por meio do resultado).
- Mensurados ao custo amortizado.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos que não atendem os critérios de classificação de cus-

to amortizado ou de valor justo por meio de outros resultados abrangentes são mensurados ao valor justo por meio do resultado. Eventuais ganhos ou perdas em um investimento em título de dívida que seja subsequentemente mensurado ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos no resultado e apresentados líquidos em outros ganhos/(perdas), no período em que ocorrerem.

(b) Custo amortizado

Os ativos, que são mantidos para coleta de fluxos de caixa contratuais quando tais fluxos de caixa representam apenas pagamentos do principal e de juros, são mensurados ao custo amortizado. As receitas com juros provenientes desses ativos financeiros são registradas em receitas financeiras usando o método da taxa efetiva de juros. Quaisquer ganhos ou perdas devido à baixa do ativo são reconhecidos diretamente no resultado e apresentados em outros ganhos/(perdas). As perdas por *impairment* são apresentadas em uma conta separada na demonstração do resultado.

2.4.2 Reconhecimento, desreconhecimento e mensuração

Compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual o Instituto se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos e o Instituto tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade.

No reconhecimento inicial, o Instituto mensura um ativo financeiro ao valor justo acrescido, no caso de um ativo financeiro não mensurado ao valor justo por meio do resultado, dos custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Os custos de transação de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são registrados como despesas no resultado.

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência da entidade ou da contraparte.

2.4.4 Redução ao valor recuperável de ativos financeiros – *impairment*

O Instituto avalia na data de apresentação do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Os prejuízos de *impairment* são reconhecidos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que o Instituto usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment*, resumem-se na identificação de dificuldade financeira relevante do devedor, quebra de contrato e inadimplência.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorre após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.5 Instrumentos financeiros derivativos

O Instituto não opera com instrumentos financeiros derivativos.

2.6 Imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração.

A depreciação é calculada usando o método linear para alocar seus custos, menos o valor residual, durante a vida útil, que é estimada conforme divulgado na Nota 7.

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço.

Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos em “Outras receitas (despesas), líquidas” na demonstração do resultado.

2.7 Ativos intangíveis

As licenças de *softwares* são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos *softwares* de três a cinco anos.

2.8 Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – *impairment*

Os ativos não financeiros são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de

caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UGC). Os ativos não financeiros que tenham sofrido *impairment* são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.9 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal das atividades, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

2.10 Outros passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

2.11 Reconhecimento da receita e apuração do resultado

Receita financeira

A receita de juros é reconhecida em base proporcional ao tempo, levando em consideração o principal em aberto e a taxa efetiva ao longo do período até o vencimento, quando se determina que essa receita será apropriada ao Instituto, além de eventuais ajustes a valor de mercado.

2.12 Demais receitas e despesas

As demais receitas e despesas também são reconhecidas pelo regime de competência.

3 Estimativas e premissas contábeis críticas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros.

Durante os exercícios de 2023 e de 2022, não foram identificados eventos ou premissas que pudessem apresentar riscos significativos de causarem ajustes nas demonstrações financeiras do Instituto.

4 Instrumentos financeiros por categoria

Ativos, conforme balanço patrimonial	Classificação	2023	2022
Caixa e equivalentes de caixa – Caixa e bancos	(i)	22	28
Caixa e equivalentes de caixa – Aplicações financeiras	(i)	23.645	12.346
Títulos e valores mobiliários – Fundo de investimento	(ii)	618.416	542.061
Outros ativos	(i)	28	15
Caução de aluguel	(i)	39	39
		642.150	554.489

Passivos, conforme balanço patrimonial	Classificação	2023	2022
Fornecedores	(iii)	20	1

Classificação

- (i) Ativos ao custo amortizado
- (ii) Ativos ao valor justo por meio do resultado
- (iii) Passivos ao custo amortizado

5 Caixa e equivalentes de caixa

	2023	2022
Aplicações financeiras (i)	23.645	12.346
Caixa e bancos	<u>22</u>	<u>28</u>
	<u>23.667</u>	<u>12.374</u>

- (i) As aplicações financeiras estão representadas por Certificado de Depósito Bancário e por um fundo de investimento de renda fixa. Ambos possuem o CDI como indexador, sendo que o fundo aloca, no mínimo, 95% de seus recursos em títulos ou operações atreladas a esse indicador.

6 Títulos e valores mobiliários

Representados por aplicação financeira em fundo de investimento exclusivo denominado Amarante II Fundo de Investimento Multi-mercado Crédito Privado Investimento no Exterior (“Fundo”).

O Fundo foi constituído sob a forma de condomínio fechado, com prazo de 20 anos de duração, a contar da primeira distribuição de cotas realizada em julho de 2013. Entretanto, iniciou suas atividades em março de 2016 e seu objetivo é aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco especial. A estratégia adotada decorre e reflete a política de investimento do Fundo, conforme descrito em seu regulamento. Ademais, as cotas serão resgatadas integralmente apenas ao término do prazo de duração do Fundo; contudo, as cotas poderão ser amortizadas parcialmente, sendo admitida uma única amortização a cada período de 12 meses.

Em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, a carteira de ativos do Fundo está composta, substancialmente, por títulos públicos de renda fixa, do tipo “NTN-B” e cotas de fundos de investimento, com vencimentos acima de 365 dias da data de balanço.

Os investimentos em fundos não são garantidos pela administradora ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Não obstante a diligência da administradora no gerenciamento dos recursos do Fundo, a política de investimento coloca em risco o patrimônio deste, pelas características dos papéis que o compõem, os quais sujeitam-se às oscilações do mercado e aos riscos de crédito inerentes a tais investimentos, podendo, inclusive, ocorrer perda do capital investido.

A movimentação dos recursos financeiros no Fundo está assim representada:

	2023	2022
Saldo inicial	542.061	523.511
Ganhos de rendimentos de títulos e valores mobiliários (Nota 17) – (i)	99.474	39.164
Amortização de cotas	(11.969)	(11.831)
Amortização de rendimentos	(11.150)	(8.783)
Saldo final	<u>618.416</u>	<u>542.061</u>

- (i) Os rendimentos financeiros são reconhecidos líquidos da estimativa de IRRF. Embora esse tributo seja devido, efetivamente, por ocasião dos resgates, o valor pode ser estimado por competência e, assim, é contabilizado no resultado do exercício, deduzindo da correspondente receita financeira, uma vez que não há perspectiva de recuperação desse imposto no âmbito da natureza jurídica e atividade do Instituto.

7 Imobilizado

(a) Movimentação dos saldos

	Equipamentos de informática	Equipamentos de telefonia	Móveis e utensílios	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2022	23	6	154		183
Aquisições		3			3
Depreciação	<u>(11)</u>	<u>(1)</u>	<u>(26)</u>		<u>(38)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2022	<u>12</u>	<u>8</u>	<u>128</u>		<u>148</u>
Custo total	71	12	256	1.621	1.960
Depreciação acumulada	<u>(59)</u>	<u>(4)</u>	<u>(128)</u>	<u>(1.621)</u>	<u>(1.812)</u>
Valor residual	<u>12</u>	<u>8</u>	<u>128</u>		<u>148</u>
Aquisições	25				25
Depreciação	<u>(11)</u>	<u>(1)</u>	<u>(26)</u>		<u>(38)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2023	<u>26</u>	<u>7</u>	<u>102</u>		<u>135</u>
Custo total	96	12	256	1.621	1.985
Depreciação acumulada	<u>(70)</u>	<u>(5)</u>	<u>(154)</u>	<u>(1.621)</u>	<u>(1.850)</u>
Valor residual	<u>26</u>	<u>7</u>	<u>102</u>		<u>135</u>
Taxas médias anuais de depreciação - %	<u>20%</u>	<u>20%</u>	<u>10%</u>	<u>33%</u>	

8 Intangível

(a) Movimentação dos saldos

	Softwares
Saldos em 1º de janeiro de 2022	33
Amortização	<u>(25)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2022	<u>8</u>
Custo total	177
Amortização acumulada	<u>(169)</u>
Valor residual	<u>8</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2023	8
Amortização	<u>(8)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2023	
Custo total	177
Amortização acumulada	<u>(177)</u>
Valor residual	
Taxa anual de amortização - %	<u>20%</u>

9 Obrigações trabalhistas e previdenciárias

	2023	2022
Provisão para férias e encargos sociais	154	175
IRRF a recolher	66	58
INSS a recolher	65	55
FGTS a recolher	17	13
PIS a recolher	<u>3</u>	<u>1</u>
	<u>305</u>	<u>302</u>

10 Tributos a recolher

	2023	2022
IRRF a recolher de terceiros	15	11
Contribuições retidas recolher	2	2
	<u>17</u>	<u>13</u>

11 Patrimônio líquido

O patrimônio social é composto: (i) pelas doações recebidas de associados fundadores (“*endowment*”), as quais são registradas diretamente no patrimônio social, e (ii) pelos resultados auferidos pela entidade (superávit ou déficit), por meio de transferência da conta Superávit (déficit) acumulado. A referida transferência ocorre após a aprovação das contas do exercício, pelos órgãos competentes da Administração, no ano subsequente.

12 Receita líquida

	2023	2022
Receitas com:		
Doações recebidas – com destinação específica	<u>3.527</u>	

Em 2023, a *Foundation to Promote Open Society* (“FPOS”) realizou doação no montante de R\$ 3.036, equivalentes a USD 600.000, com o propósito de apoiar o programa de pesquisa e educação do Instituto sobre desinformação científica.

O Instituto também recebeu doações provenientes da *Climate and Land Use Alliance* (“CLUA”), no montante de R\$ 491, equivalentes a USD 100.000, com o objetivo de apoiar a produção de uma plataforma de multimídia da empresa Ambiental Media Ltda.

13 Doações e patrocínios

Referem-se, substancialmente, a recursos disponibilizados a Fundação Arthur Bernardes – FUNARBE, entre outros repasses e doações, que estão demonstrados a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 | Em milhares de reais, exceto quando indicado de outras formas

	2023	2022
Apoio a Projetos de Pesquisa Científica – (Funarbe)	(4.158)	(9.471)
Ambiental Media Ltda.	(489)	(330)
Iamarino e Sato Serviços de Informação na Internet Ltda.	(300)	(300)
Nexo Jornal Ltda.	(290)	(291)
Instituto Amigos do Saifr	(200)	(2.100)
Voltdata Agenciamento de Notícias Ltda.	(163)	(115)
Associação Amigos do Museu da Vida FIOCR	(150)	
Megafauna Livraria Ltda	(150)	
Empresa Folha da Manhã S.A.	(100)	(200)
Associação Fiquem Sabendo	(100)	
Cam Internacional	(100)	
Fundação de Apoio Institucional Desenvolvimento – CIE	(78)	
Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência	(50)	
Selvagem Ciclo de Estudos Ltda.	(50)	
Conta Outras Produções Ltda.	(50)	
Stela Nesrine M. Alves Produções Artísticas Ltda.	(50)	
Lua Maré Produções Ltda.	(50)	
Leonardo Magalhães Aquino	(49)	
Fundação Educacional Ciência e Desenvolvimento – FECD	(28)	(79)
Associação de Levantamento Florestal	(20)	
Instituto Mancala	(20)	(33)
Sérgio Luiz Novi Junior	(20)	
Juliano Franco Moraes	(20)	
Alessandra Lopes de Araujo	(11)	
Cecilia Siliansky de Andreatzy	(10)	
Fundação de Apoio a Universidade Federal		(500)
International Center for Journalists – ICFJ		(434)
Olá Ciência! Produções e Serviços Digitais Ltda.		(302)
Nav Reportagens Ltda.		(299)
Instituto Cultural e Beneficente Steve Biko		(250)
Laboratório 37 Comunicação e Produções em Áudio Ltda.		(230)
Centro Brasileiro de Análise Planejamento – CEBRAP		(230)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 | Em milhares de reais, exceto quando indicado de outras formas

	2022	2021
Maranta Consultoria Ltda.		(220)
Sleeping Giants Brasil		(208)
First Look Media Brasil Agência de Notícias EIRELI		(200)
Instituto Joio e o Trigo		(151)
Instituto Alma Preta Jornalismo		(120)
Associação Infoamazonia		(115)
Associação Vero de Pesquisa e Educação em Tecnologia e Comunicação Digital		(58)
Bazar do Tempo Produções e Empreendimentos Culturais Ltda.		(55)
Saldo a transportar	(6.706)	(16.291)
	2023	2022
Saldo transportado	(6.706)	(16.291)
Associação de Jornalismo Digital – Ajour		(55)
Associação Quatro Cinco Um		(55)
Caracol Web Pesquisa e Gerenciamento de Dados Ltda.		(50)
Tucanacá Edições e Produções Ltda.		(50)
Unas – União de Núcleos, Associações		(50)
Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – GIFE		(50)
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR		(47)
Centro de Estudos da Midia Marco Zero Conteúdo		(41)
Nexo Consultoria em Comunicação e Saúde Ltda		(33)
Selvagem Ciclo de Estudos Ltda.		(30)
Associação Instituto Internacional de Física		(11)
Luciana Luna Anna Lomonaco		(10)
Bárbara Lopes Amaral		(10)
Vanessa Staggemeier		(10)
Alyne de Castro Costa		(9)
Fundação de Desenvolvimento da Unicamp – FUNCAMP		(7)
Outros projetos	(2)	(3)
	(6.708)	(16.812)

14 Despesas gerais e administrativas

A composição das despesas gerais e administrativas está demonstrada da seguinte forma:

	2023	2022
Viagens e estadias	(1.707)	(107)
Serviços prestados por pessoa jurídica	(1.467)	(1.370)
Projetos e eventos	(981)	
Despesas com eventos	(554)	(957)
Serviços prestados por pessoa física	(339)	(154)
Aluguéis de imóveis	(294)	(274)
Tradução de texto	(275)	(118)
Comunicação visual	(260)	(346)
Manutenção e reparos	(165)	(425)
Locações de equipamentos	(135)	
Contribuição a entidades de classe	(108)	(79)
Internet e telefone	(108)	(108)
Despesas com copa e cozinha	(104)	(59)
Propaganda e publicidade	(81)	(422)
INSS sobre serviços	(68)	(33)
Materiais de escritório	(15)	(5)
Energia elétrica	(7)	(8)
Correios e Postagens	(4)	(9)
Serviços de assessoria e imprensa		(134)
Transportes diversos		(69)
Despesas com cartório		(3)
Transporte aéreo		(595)
Outras despesas gerais e administrativas	<u>(19)</u>	<u>(28)</u>
	<u>(6.691)</u>	<u>(5.303)</u>

15 Despesa com pessoal

A composição das despesas com pessoal está demonstrada da seguinte forma:

	2023	2022
Salários	(1.525)	(1.251)
Pró-labore	(961)	(951)
INSS	(692)	(590)
Assistência médica	(459)	(331)
Programa de alimentação do trabalhador	(274)	(214)
Férias	(204)	(191)
FGTS	(150)	(124)
13º salário	(146)	(118)
PIS sobre folha de pagamento	(19)	(15)
Treinamentos	(11)	(28)
Outras despesas com pessoal	<u>(16)</u>	<u>(37)</u>
	<u>(4.457)</u>	<u>(3.850)</u>

16 Despesas tributárias

A composição das despesas tributárias está demonstrada da seguinte forma:

	2023	2022
IOF	<u>(20)</u>	<u>(7)</u>
IPTU	(17)	(16)
	<u>(36)</u>	<u>(23)</u>

17 Resultado financeiro

	2023	2022
Receitas financeiras decorrentes de:		
Ganhos/rendimentos de títulos e valores mobiliários (Nota 6)	99.474	39.164
Receitas de aplicações financeiras	2.557	2.290
	102.031	41.454
Despesas financeiras decorrentes de:		
Variação cambial passiva	(3)	(2)
Despesas bancárias	(2)	(1)
	(5)	(3)
Resultado financeiro	102.026	41.451

18 Partes relacionadas

As partes relacionadas do Instituto são representadas pelos associados fundadores, conselheiros e diretores. Com exceção da diretoria, que é profissional e remunerada, as demais partes relacionadas que mantém relações com o Instituto atuam de forma voluntária (vide Nota 22).

O pessoal-chave da administração inclui os membros da diretoria. Em 2023, a remuneração total paga ou a pagar pelos serviços desses profissionais, incluindo os encargos incidentes, representou R\$ 960 (2022 – R\$ 950).

19 Provisão para contingências

O Instituto não possui conhecimento de nenhum ativo ou passivo contingente a ser registrado em 31 de dezembro de 2023 e de 2022.

20 Cobertura de seguros

O Instituto adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras; consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Foram contratados seguros para salvaguarda do imóvel alugado e do imobilizado do Instituto.

21 Compromissos futuros

O Instituto possui contratos de locações de imóveis, com vencimentos variados e renováveis. Em 31 de dezembro de 2023, os compromissos anuais de pagamentos futuros relacionados a esses contratos são de, aproximadamente, R\$ 280 por ano.

22 Trabalhos voluntários

O trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço recebido pelo Instituto de acordo com a Resolução CFC Nº 1.409, de 21 de setembro de 2012, que aprovou a NBC ITG 2002 (R1) – Entidade sem Finalidade de Lucros.

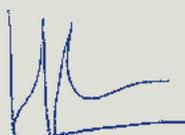
O Instituto mensurou os trabalhos voluntários recebidos com base numa estimativa dos valores praticados pelo mercado nos correspondentes serviços recebidos, conforme demonstrado abaixo:

	2023	2022
Trabalhos voluntários de:		
Pessoas físicas	12	8
Pessoas jurídicas	975	1.015
	987	1.022

Os profissionais abaixo indicados, contador e diretor-presidente do Instituto, são os responsáveis pela elaboração e aprovação (em nível da administração) dessas demonstrações financeiras, respectivamente:


Alexandre Torqueti Tolo

CPF: 223.425.308-03
CRC: 1SP 337.737/0-3


Hugo Georges Roger Aguilaniu

CPF: 236.157.848-47
DIRETOR PRESIDENTE

Ilustração produzida pela artista Julia Jabur para o texto "O perfume da morte", de Marcelo L. Campos, publicado no blog Ciência Fundamental em dezembro de 2023.

Expediente

DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO: Natasha Felizi

REDAÇÃO: Clarice Cudishevitch

EDIÇÃO: Maria Emilia Bender

COLABORAÇÃO: Pedro Lira

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Alles Blau

INSTITUTO SERRAPILHEIRA

contato@serrapilheira.org